



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA MAKASAE**

JESSÉ SILVEIRA FOGAÇA

**Brasília - DF**  
**2011**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA MAKASAE**

JESSÉ SILVEIRA FOGAÇA

Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

**Orientador:** Prof. Dr. Hildo Honório do Couto

Brasília - DF  
2011

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA MAKASAE**

JESSÉ SILVEIRA FOGAÇA

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Hildo Honório do Couto (LIP/UnB) - Presidente

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Helena Pires de Brito (U.P. Mackenzie) - Membro externo

Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes (LIP/UnB) - Membro

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rachel do Valle Dettoni (LIP/UnB) - Suplente

Brasília - DF  
**2011**

Ao único que é digno de receber toda honra e toda a glória.

## AGRADECIMENTOS

Alguns agradecimentos, simples, mas sinceros são imperativos.

Ao Prof. Hildo, meu sábio e tranqüilo orientador, muito obrigado.

Aos Profs. do PPGL/ UnB - Dionei, Flávia, Heloisa Salles e Maria Luiza Corôa, muito obrigado.

À Prof. Regina Helena P. de Brito, minha primeira professora de lingüística e companheira de interesses em prol de Timor-Leste, muito obrigado.

Aos meus colegas de vocação e missão que vão muito mais além das fronteiras, por uma causa maior. Muito obrigado!

À Renata e Ângela, secretárias do PPGL/LIP, pela sempre pronta disposição em me atender, e responder minhas dúvidas, oferecendo mais do que profissionalismo. Muito obrigado!

Ao CNPq, pelo suporte financeiro no período desta pesquisa.

À minha família. Pai, mãe e irmão, sogro e sogra: vocês fazem parte de muito mais do que uma formação acadêmica. Muito, muito obrigado!

Queria que houvesse uma palavra maior do que obrigado para dizer à Helem e Rebeca. Fico devendo esta palavra, mas o sentimento é presente e intenso. Realmente muito obrigado!

A todos vocês meus sinceros agradecimento.

Muito obrigado!

De todas as tribos, povos e línguas diante do Cordeiro, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém

Apocalipse 7.9-12

Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos.

1 Crônicas 29.11

## RESUMO

A presente dissertação objetiva proporcionar uma primeira descrição do sistema fonético e fonológico da língua Makasae, falada no território leste de Timor-Leste. Um breve panorama sobre o contexto linguístico de Timor é apresentado, seguido de uma contextualização da língua Makasae.

Os dados desta pesquisa foram coletados junto a cidadãos leste-timorenses que estiveram no Brasil no período de setembro e novembro de 2010. A partir dos dados coletados e transcritos, buscou-se o detalhamento dos sons fonéticos, descrevendo os diferentes pontos e modos de articulação vocálicos e consonantais registrados em Makasae.

Desta forma, a função distintiva dos sons registrados foi encontrada por meio da análise contrastiva dos pares mínimos, que se manifestam em ambientes idênticos ou análogos. Observou-se ainda a distribuição destes sons, podendo, portanto, classificar cada fonema distintivo e seus alofones na língua Makasae.

Considerações sobre processos fonológicos, o acento, a sílaba bem como alguns empréstimos provindos do Tetum e Português para o Makasae também foram observadas neste trabalho.

Esta pesquisa deseja trazer uma contribuição para os estudos e pesquisas não apenas da língua Makasae e das línguas leste-timorenses, mas também para o conhecimento e desenvolvimento dos estudos da linguagem por meio da descrição de línguas ainda não descritas.

**Palavras-chave:** Timor-Leste, Makasae, Fonética, Fonologia

## ABSTRACT

This dissertation aims to provide a first description of the phonetic and phonological system of the Makasae language, spoken in the eastern territory of Timor-Leste. A brief overview of the linguistic context of Timor is offered, followed by a contextualization of the Makasae language.

This research data was collected from East Timorese citizens who visited Brazil during September and November of 2010. From the data collected and transcribed, we sought the details of phonetic sounds, describing the different modes and points of articulation of the vowels and consonants registered in Makasae.

Thus, the distinctive function of the recorded sounds was found through the analysis of contrastive minimal pairs, which appear in identical or similar environments. We also observed the distribution of these sounds enabling us to classify each distinctive phoneme and its allophones present in Makasae.

Considerations on phonological processes, accents, syllables and some loanwords coming from the Tetum and Portuguese to Makasae were also observed in this work.

This survey wants to make a contribution to the studies and research not only of the Makasae language and languages of East Timor, but also to further develop language studies through the description of languages as yet undescribed.

**Keywords:** Timor-Leste, Makasae, Phonetic, Phonology



**LISTA DE MAPAS E QUADROS**

Mapa I: Línguas de Timor-Leste.....	06
Mapa II: Língua Makasae.....	10
Quadro I: Inventário dos sons consonantais da Língua Makasae.....	14
Quadro II: Sons vocálicos da Língua Makasae.....	22
Quadro III: Segmentos Consonantais Semelhantes.....	33
Quadro IV: Fonemas consonantais.....	40
Quadro V: Segmentos Vocálicos Semelhantes.....	41
Quadro VI: Fonemas vocálicos.....	46
Quadro VII : Distribuição Fonotática.....	55

**LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

'	Acento
.	Fronteira Silábica
[ ]	Descrição Fonética
//	Descrição Fonológica
$\sigma$	Sílaba
C	Consoante
CAA	Contraste em Ambiente Análogo
CAI	Contraste em Ambiente Idêntico
DC	Distribuição Complementar
PPC/CNE-TL	Partidos Políticos e Candidaturas da Comissão Nacional de Eleições de Timor-Leste
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
SQ	Sensível à Quantidade
V	Vogal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1 Coleta e organização dos dados .....	2
1.2 Organização desta dissertação .....	3
<b>2 TIMOR-LESTE</b> .....	<b>4</b>
2.1 Contexto linguístico de Timor-Leste.....	5
2.2 Informações Etnográficas sobre a Língua Makasae .....	9
2.3 Comentários.....	11
<b>3 FONÉTICA DA LÍNGUA MAKASAE</b> .....	<b>13</b>
3.1 Descrição Fonética .....	13
3.1.1 Descrição dos Fones Consonantais.....	13
3.1.1.1 Oclusivas .....	14
3.1.1.2 Nasais.....	17
3.1.1.3 Vibrante Múltipla .....	18
3.1.1.4 Vibrante Simples.....	19
3.1.1.5 Fricativas.....	19
3.1.1.6 Aproximantes .....	21
3.1.2 Descrição dos Fones Vocálicos .....	22
3.1.2.1 Anteriores.....	23
3.1.2.2 Centrais .....	26
3.1.2.3 Posteriores.....	27
3.1.3 Comentários .....	30
<b>4 ANÁLISE FONOLÓGICA</b> .....	<b>31</b>
4.1 Procedimento de análise .....	31
4.2 Consoantes .....	32
4.2.1 Segmentos consonantais semelhantes .....	33
4.2.2 Demonstrando Contrastes .....	33
4.2.3 Fonemas e Alofones Consonantais.....	38
4.2.4 Quadro de Fonemas Consonantais.....	40
4.3 Vogais .....	40
4.3.1 Segmentos Vocálicos Semelhantes .....	41
4.3.2 Demonstrando Contrastes .....	41

4.3.3 Fonemas e Alofones Vocálicos .....	43
4.3.4 Quadro de Fonemas Vocálicos .....	46
4.4 Comentários .....	47
4.5 Alguns Processos Fonológicos .....	47
4.5.1 Nasalização Vocálica .....	47
4.5.2 Apagamento .....	48
4.5.3 Alongamento Vocálico .....	49
4.5.4 Laringalização .....	49
4.6 Estrutura silábica .....	50
4.6.1 Descrição da sílaba .....	50
4.6.2 Tipos silábicos .....	51
4.6.3 Sílaba no modelo arbóreo .....	53
4.6.4 Quadro distribucional Fonotática .....	55
4.7 Observações sobre o Acento .....	56
4.7.1 Alongamento compensatório .....	57
4.8 Empréstimos Lexicais para o Makasae .....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação objetiva a demonstração de um estudo descritivo da fonética e da fonologia da língua Makasae, falada em Timor-Leste. A pesquisa consiste de uma análise básica dos sons de uma língua ainda pouco estudada, falada por cidadãos leste-timorenses, habitantes dos distritos de Baucau, Viqueque e Los Palos, localizado no extremo leste da ilha de Timor-Leste.

Trata-se, portanto, de um estudo de natureza descritiva, apresentando as características físicas dos sons identificados e de suas respectivas organizações, ambientes de ocorrência e funcionamento na língua.

As identificações dos fonemas distintos e seus alofones na língua Makasae são verificados pela análise contrastiva dos fones em ambientes idênticos, análogos, e fatores que condicionam suas manifestações em contextos de distribuição complementar ou em variação. Tais estudos fonológicos basearam-se em referenciais teóricos de análise linguística que concebem o fonema como unidade funcional básica no sistema fonológico da língua. Para tanto, autores como Trubetzkoy (1939), Pike (1947), Jakobson (1972), Kenstowicz (1994) e Burquest (1998) suportam a análise aqui realizada.

Observa-se ainda, nesta pesquisa, uma breve introdução sobre as línguas de Timor-Leste, aspectos referentes às questões da sílaba, acento, aspectos fonotáticos e processos fonológicos presentes em Makasae.

Como procedimento de análise, seguem-se as orientações presentes em Kindel (1981) e Burquest (1998). Ambos orientam que num primeiro momento se realiza a coleta e transcrição dos dados. Elabora-se, então, um quadro fonético, por meio do qual se realiza a identificação dos sons foneticamente semelhantes. Por meio da análise, reconhecem-se os

fonemas distintos e alofones, formando assim um quadro fonêmico. Passa-se, enfim, à análise da estrutura silábica, considerações sobre os processos fonológicos e o acento.

### 1.1 Coleta e organização dos dados

Todos os dados utilizados nesta pesquisa foram pessoalmente coletados em três diferentes sessões, realizadas em setembro e novembro de 2010, com falantes maternos da língua Makasae. A primeira sessão foi realizada com o Sr. José A. da Costa Belo Pereira, natural do subdistrito<sup>1</sup> de Bagia, distrito de Baucau.

Sr. José Belo é Coordenador da comissão de Partidos Políticos e Candidaturas da Comissão Nacional de Eleições de Timor-Leste (PPC/CNE-TL), e como tal, esteve de passagem pelo Brasil no período do primeiro turno das eleições presidenciais na qualidade de observador internacional. Pelas limitações de comunicação em Português do sr. José Belo, parte da interação se realizou a partir do Tetum, língua de fluência em comum. A segunda e terceira sessão foi realizada com Salvador de Jesus, cidadão leste-timorense, natural do distrito de Baucau, estudante de Teologia na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Para gravação e coleta dos dados foi utilizado o *Free Software Audacity 1.2.6a*, com auxílio de microfone externo, sendo os arquivos salvos em formato *.wav*. As transcrições fonéticas foram digitadas com o teclado *Keyman Desktop Light 7.1*, e catalogadas via *Field Linguist's Toolbox 1.5.2*. Contou-se ainda com o auxílio do *Phonology Assistant*, na organização e análise dos dados obtidos.

Meu interesse pelas línguas de Timor-Leste surgiu durante os anos de 2007 e 2008, quando participei do *Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa*

---

<sup>1</sup> O sistema de divisão administrativa geopolítico de Timor-Leste é constituído de: Distrito, Sub-distrito, suko e vila. No caso em destaque, Bagia é Sub-distrito de Baucau.

*no Timor-Leste*, uma parceria do governo brasileiro com o governo timorense, supervisionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Neste período, como professor da Universidade Nacional Timor-Lorosa'e (UNTL) e do Instituto Nacional de Linguística (INL), tive o privilégio do aprendizado da língua Tetum, o convívio próximo e intenso com as diversas culturas e línguas que coexistem harmonicamente naquela pequena meia ilha, em especial, na sua parte leste, onde se encontram os falantes de Makasae.

## **1.2 Organização desta dissertação**

Na introdução apresentamos os objetivos propostos neste trabalho bem como suas bases teórico-metodológica. O segundo capítulo discorre brevemente sobre Timor-Leste, seu contexto linguístico e histórico atual evidenciando a sua realidade de coexistência de múltiplas línguas em um território relativamente restrito. No terceiro capítulo, descrevem-se os sons identificados na língua Makasae e seus contextos de ocorrência. Segue-se, então, a análise fonológica, identificando os segmentos fonêmicos e alofônicos, fundamentando a organização desses sons no sistema fonológico da língua em evidência. Observações preliminares sobre a sílaba, o acento e processos fonológicos, bem como de uma breve consideração sobre adaptações fonéticas e fonológicas de empréstimos linguísticos do Português e Tetum, encerram o capítulo final. Ao final do texto, após as referências bibliográficas, encontra-se um apêndice contendo os dados que se fazem presente no corpo do trabalho, em suas formas fonéticas, fonêmicas, número de referência e glossa.

## 2 TIMOR-LESTE

A República Democrática de Timor-Leste (RDTL) é um país novo, que conquistou sua independência em 1999. Trata-se de um território constituído da parte leste da ilha de Timor, pertencente ao arquipélago de Nusa Tenggara. Fazem parte ainda deste país o enclave de Oecusi, a ilha de Atauro e o ilhéu de Jaco, sendo sua capital a cidade de Díli. Trata-se de uma pequena ilha, localizada no sudoeste asiático, fazendo fronteira terrestre com a Indonésia e marítima com a Austrália.

A história de Timor é marcada por invasões e dominação. Timor-Leste foi uma colônia portuguesa desde o século XVI; esteve ocupado pelo Japão durante três anos, no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial. Nos tempos da Guerra, esta pequena ilha foi invadida pelos australianos (1942). Sua mais recente e truculenta invasão foi realizada pela Indonésia, permanecendo ali entre dezembro de 1975 a 1999, quando as forças de paz das Nações Unidas chegaram ao país.

Nesse último período de invasão, provavelmente a mais cruel e destruidora, muitas feridas foram deixadas naquela pequena ilha. Dentre as múltiplas sequelas ali deixadas nas diversas áreas, a linguística chama a atenção. Timor é conhecido por utilizar o Português como língua de resistência no período de militância. Durante o período de invasão indonésia diversas inscrições em muros foram escritas em português, muitas das quais ainda hoje são visíveis.

Ainda durante o período de lutas, Timor-Leste bravamente resistiu em sua diversidade cultural e linguística. Mesmo com a inundação do Bahasa Indonésio, no período de invasão indonésia, declarada como língua nacional e oficial, Timor teve força para preservar suas riquezas linguísticas e culturais locais.



Com a independência de Timor-Leste, seu governo adotou como Línguas Oficiais: Português e Tetum, como rege a própria constituição em seu 13º artigo tratando sobre as línguas oficiais e línguas nacionais: “1. O Tetum e o Português são as línguas oficiais da Republica Democrática de Timor-Leste. 2. O tetum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado”. Contudo, o artigo 159º determina que as línguas indonésia e inglesa fossem línguas de trabalho em uso na administração pública, juntamente com as oficiais, enquanto se mostrassem necessárias.

O Tetum é hoje a língua que ostenta maior expressão no país, tendo como uma de suas características o seu uso como língua franca. É falado como primeira língua, com variações dialetais, em algumas regiões do país. Possui características que se aproximam do crioulo<sup>2</sup>, tendo uma significativa influência lexical do Malaio, línguas locais e Português.

Atualmente, um expressivo esforço de estudos linguísticos tem se dispensado sobre esta língua. Isso vem ocorrendo em virtude da política linguística adotada por este país: ampliação do seu uso, principalmente no ambiente educacional. Contudo, o governo de Timor reconhece a riqueza e a necessidade da documentação das diversas línguas existentes, incentivando pesquisas nesta área.

## 2.1 Contexto linguístico de Timor-Leste

No período de colônia Portuguesa, o Português era a língua nacional e oficial, ensinada nas escolas e administrativamente utilizada. Thomaz (2002) resume o contexto linguístico no período colonial da seguinte forma:

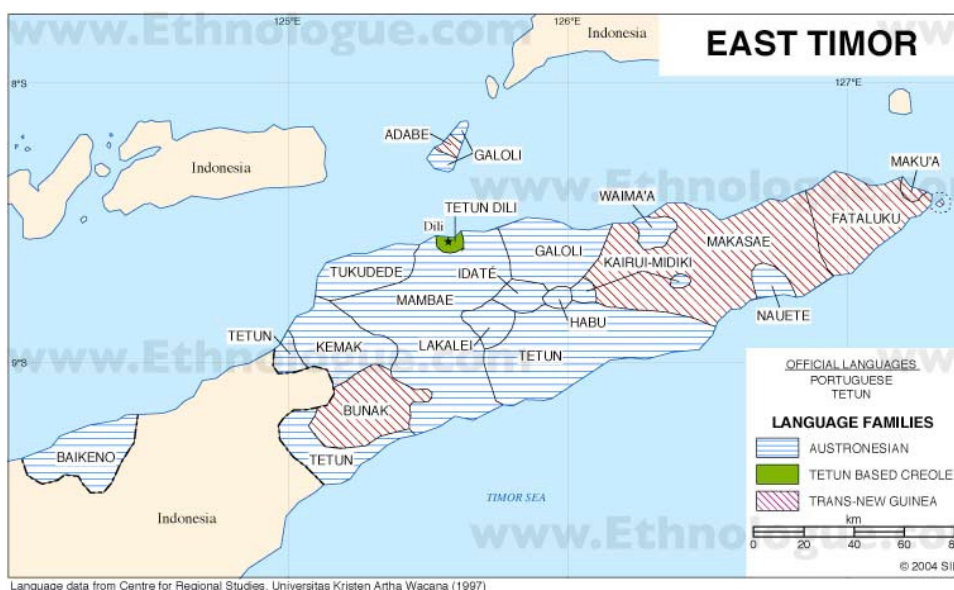
---

<sup>2</sup> Para o aprofundamento da discussão do *status* da língua Tetum como crioula de base lexical portuguesa, ver: Thomas (2002); Hull (2001) e Alves (2005)

- (1) o das *línguas locais* – veículos de comunicação nas diversas localidades, como o bunak, o kemak, o galole, etc;
- (2) o da *língua veicular* – o tétum, funcionando como elemento de integração e conhecida como “tétum praka” (tétum praça), variante do tétum terik gramaticalmente simplificada e mesclada com elementos do português;
- (3) o da *língua administrativa* – o português – única língua normalmente escrita, que também exercia uma função integradora, no tocante à camada dirigente e ao ambiente letrado. (THOMAZ, 2002, p. 140-4)

Por co-existirem diferentes línguas no mesmo território, Timor-Leste é considerado um país multilíngue. Segundo os dados obtidos no catálogo online do *Ethnologue*<sup>3</sup>, há cerca de 18 línguas e diversos dialetos destas línguas espalhadas em Timor-Leste, dentre elas o Português. Em termos territoriais, à exceção do Tétum Praça, as línguas de Timor-Leste possuem uma presença bem demarcada na ilha: percebe-se que as línguas de origem *papua-melanésia* - fataluco, macalere, makasae, kairui-mídic e búnac – concentram-se nos distritos de Lospalos, Viqueque, Baucau, leste de Manatuto, regiões no extremo leste da ilha, e interior de Bobonaro; e as línguas *proto-malaia*, austronésia e malaio-polinésica nos demais distritos.

Mapa I: Línguas de Timor-Leste



<sup>3</sup> Gordon, Raymond G., Jr. (ed.), 2005. *Ethnologue: Languages of the World*, Fifteenth edition. Dallas, Tex.: SIL International. Online version: <http://www.ethnologue.com/>.

O mapeamento linguístico apresentado pelo *Ethnologue* é questionado por Geoffrey Hull, linguísta australiano com diversos estudos sobre as línguas de Timor. Contudo, ambas as pesquisas reconhecem ainda haver a necessidade de maiores estudos e pesquisas nas documentações e registros das línguas de Timor.

Na obra *Babel Lorosa'e* (2002), Luiz Felipe Thomaz retrata esta realidade. O autor destaca que parte das línguas originais de Timor-Leste são da família austronésia (ou malaio-polinésicas) e outras, em menor número, são línguas papuásicas (ou indo-pacíficas). Em meio a esta diversidade, o Tetum foi escolhido como língua nacional. Essa língua tem como característica ser língua materna em poucas áreas, predominantemente na capital, contudo, altamente veiculada em território nacional.

Segundo Thomaz, o Tetum já possuía o caráter de língua franca em território nacional, antes mesmo da chegada dos colonizadores portugueses. Parte disto se deu pela adoção da língua pela igreja católica, propagando-a largamente. Com a chegada dos colonizadores, o Tetum se apresentou receptivo e adaptável para a entrada de novos léxicos lusitanos.

No período de dominação indonésia, a bahasa indonésia foi a língua estrategicamente utilizada para sufocar as diversas línguas locais, o tetum e português. Estatísticas atuais apontam que as crianças em fase pré-escolar falam Tetum (com abundante uso de palavras do português), os adolescentes e adultos (nascidos até final dos anos 80) utilizam o indonésio, e a geração anterior a 1975, que hoje estão com cerca de 40 anos, fazem bom uso do português.

Dentro deste emaranhado linguístico, existem ainda as diversas línguas locais em seus respectivos territórios geográficos. Thomaz mapeia da seguinte forma:

*Ainaro*, onde se fala o nogo-nogo e o mambae — utilizada somente em situação familiar e em especial pelos mais idosos — e que pertence à mesma família do tétum; em *Baucau* temos o uaimaa e o makassai; em *Lautem*, fala-se o falatuko, o makalere e o dagada; em *Bobonaro*, há o bunak e o kemak; em *Manatuto*, fala-se o galole; em *Viqueque*, aparece o naioti, o mediki e o oso-moko; no *Oe-Cusse* temos o baikenu e assim por diante.

Hull (2002), classificando as línguas de Timor, numera 16 diferentes línguas, nas respectivas filiações genéticas:

East Timor has sixteen indigenous languages, belonging to two different language families or phyla. Twelve of these languages are of Austronesian origin (and therefore 'cousins' to Malay-Indonesian, Javanese, Tagalog, Malagasy, Motu, Fijian, Samoan and Maori). Although the Austronesian languages of Timor belong, with Malay, to the Western Malayo-Polynesian (or Hesperonesian) division of Austronesian, they are too different in structure and vocabulary to be mutually intelligible with Malay-Indonesian. (HULL, 2002, p. 09)

Como se pode notar, Timor-Leste é um pequeno país, rico em diversidade linguística. Esperança, linguísta português, sintetiza muito bem a carência de conclusões sobre as línguas de Timor:

Timor tem sido descrito frequentemente como uma Babel, devido à sua diversidade linguística. O número de línguas e dialectos varia conforme os autores, principalmente pelos critérios (ou a falta deles) que usam para fazer a distinção entre uns e outros. (ESPERANÇA, 2001, p. 98)

É evidente a necessidade de maiores estudos que apresentem um mapeamento linguístico mais preciso de Timor-Leste. Esperamos que a presente pesquisa contribua não apenas para a descrição da língua Makasae, mas também na futura identificação das diferenças linguísticas existentes naquele país, por meio de estudos descritivos e comparativos entre as muitas línguas ali faladas.

No entanto, para termos ao menos um panorama mais preciso das línguas de Timor-Leste, adotemos a descrição de Carvalho, que sintetiza com clareza as pesquisas de Hull, provavelmente a maior autoridade linguística sobre as línguas deste país:

A jovem república situa-se numa ilha dividida em 18 línguas nacionais segundo a seguinte classificação provisória: i) um grupo A, integrado no ‘continuum’ de Roti a Wetar, no que corresponde à parte ocidental, compõe-se do Dawan, com o seu dialecto Baiqueno; no sector central da ilha, acrescenta-se o Tetum, com os seus dialectos Terik, Belu, Bekais, Praça ou Dili e o Habu; a norte inclui-se o Raklungu ao lado do Rasuk e do Raklungy, assim como o Galoli, muito aparentado com certos dialectos de Wetar; e, para finalizar, na região oriental apresentam-se o Kairui, o Waimata, o Midiki e o dialecto Nauete: ii) um grupo B compõe-se das seguintes regiões: ocidental, com o Kemak (e o seu dialecto Nogo), o Tokodede (e o seu dialecto Keta); central, com o Mambae (e o seu dialecto Lolein) e oriental, com o Idaté e o Lakalei. Há ainda cinco línguas – Bunak, com o dialecto Marae, Makasai, Makalero, Fataluku e Lovaia, com o dialecto Makuá – que, não constituindo um grupo, partilham características com A e com B. (CARVALHO, 2001, p. 65)

## 2.2 Informações Etnográficas sobre a Língua Makasae

Também reconhecido como Makassai, Macassai, Ma'asae, Makasai, esta língua é classificada como pertencente ao grupo linguístico Trans-New Guinea, South Bird's Head-Timor-Alor-Pantar, Timor-Alor-Pantar, Makasai-Alor-Pantar, Makasai (Ethnologue, 2005).

O Makasae é falado na região leste de Timor-Leste, predominantemente nas aldeias de Baucau, Baguia, Laga, Laivai, Luro, Kelikai, Ossu, Uatulari e Uaioli. Segundo os dados descritos pelo *Ethnologue* (2005), são aproximadamente 70 mil falantes do Makasae como língua materna. Esse número representa cerca de 7% da população leste-timorenses como falantes nativos do Makasae, língua que ainda não possui um acordo ortográfico oficializado pelo seu governo.

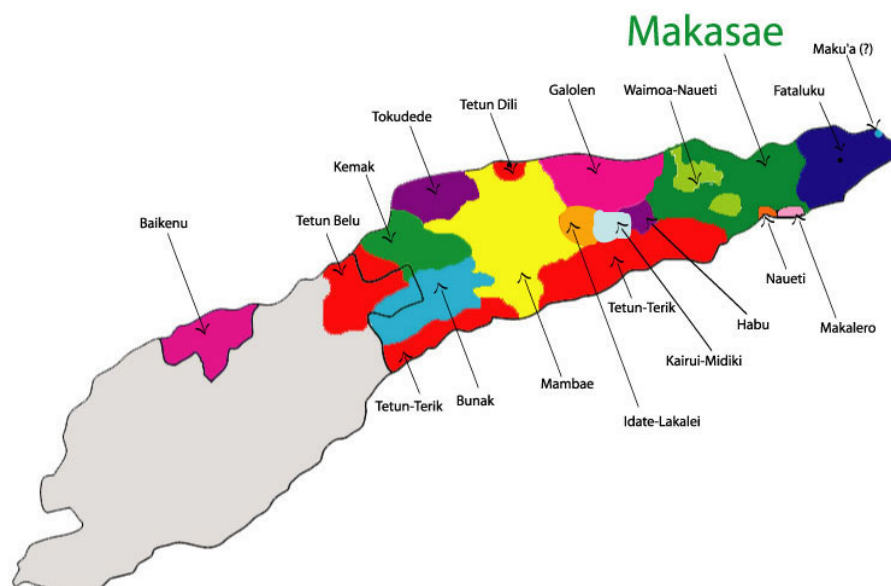
Para Hull (2002), Timor-Leste possui quatro línguas seguramente identificadas como línguas Papuas: Makasae, Makalero, Fataluku e Bunak. Para ele, as três primeiras estão geneticamente ligadas às línguas das ilhas indonésias de Alor, Pura e Pantar. Hull a delimita geograficamente da seguinte forma:

It is the vernacular of the districts of Baucau (where Waimaha is also spoken), Quelicai, Ossu, Baguia, Laga, Laivai and Luro. The Ossu dialect stands apart in its preservation of the consonant *p*, which became *f* elsewhere (cf. Ossu *pi*, Baucau *fi* 'we'; Ossu *apa*, Baucau *afâ* 'stone'). The nickname given to the inhabitants of the eastern half of East Timor, *Firaku*, is a Makasai word (HULL, 2002, p.10)

Thomaz (2002, p. 163) classifica o Makasae apenas como uma língua Papua. Ele a delimita geograficamente como sendo falada:

Em todo o conselho de Baucau, à exceção de uma pequena área em que se fala *uaimoa*, e ainda na área de Luro, do concelho de Lautém, e nas áreas de Ossu e Uato-Lari, do concelho de Viqueque; há pequenos núcleos também no concelho de Manatuto;

Mapa 2: Língua Makasae



Uma vez que há poucos estudos que apresentem uma classificação genética mais precisa para o Makasae (HULL, 2002 e ETHNOLOGUE, 2005), o presente trabalho restringe-se a denominá-la como língua Papuásica. Segundo Huber (2008) a língua Makasae possui características tipológicas predominantemente isolante, possuindo poucas complexidades morfológicas, o que é, possivelmente, compensado em suas complexidades sintáticas.

Ao que foi divulgado, como trabalho anterior há apenas a obra *First Steps Toward a Grammar of Makasae*, de Juliette Huber (2008). Trata-se de uma dissertação de mestrado realizada na Universidade de Zurique, publicada pela Lincom GmbH, na série *Languages of the World*. Em sua obra, Huber, como explícito em seu título, propõe-se a apresentar um esboço gramatical do Makasae. No entanto, nas 103 páginas de seu livro, apresenta poucos dados observando a fonologia, léxico, derivação morfológica, orações nominais e verbais, posposição, negação e sintaxe. Não há divulgação de nenhum outro trabalho linguístico sobre o língua em análise.

### **2.3 Comentários**

Como se pode ver, Timor-Leste é um espaço de pesquisa vasto para a linguística e outras ciências ainda pouco estudado. Salvo a língua Tetum, as demais ainda estão sem nenhuma análise preliminar, ou com poucos estudos concluídos. Esta pesquisa se restringe à apresentação da análise de dados fonéticos e fonológicos, não se propondo a sugerir uma filiação genética ao Makasae, nem suas relações de contato com outras línguas aparentadas ou vizinhas.

Contudo, reconhece-se aqui a necessidade de maiores estudos para identificação e filiação genética da língua Makasae, bem como das demais línguas de Timor. Destaca-se ainda a necessidade de estudos das variações e mudanças intra e extra-linguísticas existentes no Makasae, uma reconstrução histórica do Proto-Papuásico e suas relações de contato, que se manifesta de forma tão intensa no contexto multilíngüe em que diferentes povos e línguas coexistem em um mesmo território.



### 3 FONÉTICA DA LÍNGUA MAKASAE

Neste capítulo, como resultado da análise fonética, apresentamos os fones identificados nas coletas e seus ambientes de ocorrência. Cada fone está descrito de acordo com suas propriedades físico-articulatórias, contendo as propriedades básicas dos fones de uma língua. A descrição e identificação destes fones é fundamental para a análise fonêmica e identificação dos alofones.

#### 3.1 Descrição Fonética

Em Makasae, foram identificados 41 fones distintos. São 19 fones consonantais e 22 fones vocálicos. É notória a simetria fonética existente tanto nos elementos consonantais quanto vocálicos.

##### 3.1.1 Descrição dos Fones Consonantais

Foram coletados dezenove fones consonantais na língua Makasae: [p], [b], [t], [d], [k], [g], [ʔ], [m], [ḍ], [n], [r], [r̄], [ɽ], [ϕ], [f], [s], [h], [w] e [l].

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Retroflexo	Velar	Glotal	
<b>Oclusiva</b>	p	b	t	d	k	g	ʔ
				ḍ			
<b>Nasal</b>		m		n			
<b>Vibrante Múltiplo</b>				r			
<b>Vibrante Simples (Tap or Flap)</b>				r		ɽ	
<b>Fricativa</b>	ɸ	f	s			h	
<b>Aproximante</b>		w					
<b>Aproximante Lateral</b>				l			

Quadro I: Sons consonantais da Língua Makasae.

### 3.1.1.1 Oclusivas

[p] oclusiva bilabial desvozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

56	[ˈpʉrɐ]	‘genitália’
134	[ˈpa:rɐ]	‘faminto’
28	[mairiˈapɐ]	‘bambu com espinho’

[b] oclusiva bilabial vozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

126	[boˈʔolɪ]	‘faminto’
157	[boˈʔuru]	‘gordo’
141	[baˈdaʔe]	‘feiticeiro’
227	[ˈbusʉ]	‘panela’
170	[ˈbãne]	‘lavar’
247	[ˈbaʔe]	‘porco’

53	['bibɪ]	‘carneiro’
339	[aigi'bere]	‘árvore’
45	[ara'bau]	‘búfalo’

[t] oclusiva alveolar desvozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

319	[tɔ'benu]	‘vazio’
326	[tua'sabo]	‘vinho’
198	[tuɸu'raɪ]	‘mulher’
299	[ta'baku]	‘socar’
335	[tagoba'rau]	‘paz’
88	[te'ʔini]	‘cozinhar’
300	[te'rusu]	‘sofrimento’
242	[ti'ʔiri]	‘pesado’
89	[mateki'ki:]	‘criança’
254	[mɛ'tãɲɛ]	‘preto’
236	[meti'seu]	‘peixe’

[d] oclusiva alveolar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

4	[du'ʔuru]	‘acordar’
174	[du'rukʊ]	‘limão’
293	[da'ʔuru]	‘separar’
57	[da'walɐ]	‘casamento’
48	[de'ʔɛɸɐ]	‘cachorro’
193	[deɸa'tiɐ]	‘morder’
59	['kudɐ]	‘cavalo’
56	[õma'daʔe]	‘casa sagrada’

[ð] tap dental sonora ocorre em posição inicial da sílaba, entre vogais, precedendo uma vogal alta:

152	['ɔðo]	‘furúnculo’
284	[gaði'ɸa:]	‘segurar’
68	[watagi'du:]	‘coco’

[k] oclusiva velar desvozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

140	['kɔtɔ]	‘feijão cozido’
179	['konɐ]	‘macaco’
59	['kudɐ]	‘cavalo’
181	['rikɐ]	‘magro’
256	['rukɔ]	‘pular’

[g] oclusiva velar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

136	[auge'takɐ]	‘fechado’
339	[aigi'bɛrɛ]	‘árvore’
189	[asi'gɛ:]	‘meu’
324	[gu'ʔutu]	‘vestir’
163	[gau'siah]	‘irar’
176	[gaʔa'ga:]	‘longe’
284	[gaði'ɸa:]	‘segurar’

[ʔ] oclusiva glotal desvozeada ocorre em posição inicial e final da sílaba:

80	[wa'ʔare]	‘convidar’
324	[gu'ʔutu]	‘vestir’
176	[gaʔa'ga:]	‘longe’
83	[ri'aʔ]	‘correr’
13	[fi'laʔ]	‘andar’

### 3.1.1.2 Nasais

[m] nasal bilabial vozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

320	[modo'ʔase]	‘vegetal’
30	[mũ]	‘banana’
42	[mu'ʔiri]	‘brincar’
31	[mugi'retə]	‘banana madura’
277	[ma'ʔēne]	‘saber’
241	[ma'lene]	‘perto’
28	[mairi'ape]	‘bambu com espinho’
89	[mataki'ki:]	‘criança’
160	[fũnũ'mutu]	‘guerra’
167	[nami'duɸɪ]	‘jovem’

[n] nasal alveolar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

84	[noko'rãno]	‘correto’
130	[noko'rau]	‘estragado’
210	[noto'ʔɛ:]	‘nunca’
291	[na'ʔugi]	‘sempre’
255	[nai'rɔbɐ]	‘preço’
94	[naigalu'ge:]	‘de onde você é?’
72	[nawa'nawɐ]	‘comida’
196	[fãna'rai]	‘moça’
121	[fa'ʔãɐ]	‘ensinar’

### 3.1.1.3 Vibrante Múltipla

[r] vibrante múltipla alveolar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba, precedida de silêncio:

312	[ru'ru:]	‘tremar’
256	['rukɔ]	‘pular’
102	['ruru]	‘dez’
253	['raʔu]	‘prato’

### 3.1.1.4 Vibrante Simples

[r] vibrante simples alveolar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba quando entre vogais:

122	[a'sarɛ]	‘enviar’
323	[i'miri]	‘vermelho’
281	[ira'ha:]	‘sedento’
111	[si'siri]	‘doente’

[ɾ] vibrante simples retroflexa vozeada<sup>4</sup> ocorre em posição final da sílaba:

307	[timoɾ gi'matɛ]	‘timorense’
115	[gibaɾ'lakɪ gi'nãɳɛ]	‘dote’
154	[ga'ʔaɾfo]	‘garfo’

### 3.1.1.5 Fricativas

[ɸ] fricativa plana bilabial desvozeada ocorre em posição inicial da sílaba menos no início de palavra:

214	['aɸu]	‘oito’
202	['laɸu]	‘nascido’
191	[a'ɸa:]	‘montanha’
128	[gituɸu'raɪ]	‘esposa’

<sup>4</sup> Importante observar que o fone consonantal [ɾ] só se manifestou em empréstimos lexicais originários do Tetum e do Português, sendo, no entanto, reconhecida pelos informantes.

[f] fricativa plana labiodental desvozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

183	[fu'butɪ]	‘manhã’
196	[fãna'raɪ]	‘moça’
121	[fa'ʔãnɐ]	‘ensinar’
330	[fi:]	‘nós (incl)’
'206	[fi'ge:]	‘nosso (incl)’
13	[fi'laʔ]	‘andar’
325	[fi'laɸʊ]	‘vida’
149	[ate'fu:]	‘folha’

[s] fricativa côncava alveolar desvozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

162	[asu'kaɪ]	‘homem’
224	[asa'wa:]	‘ovo’
175	[asa'duru]	‘limão verde’
153	[asagi'ʔinɐ]	‘galinha’
44	['sɔro]	‘buscar’
78	['sɔɸɐ]	‘conhecer’
129	['sũmɐ]	‘espírito’
132	['sutɪ]	‘faca’
239	['setɪ]	‘perguntar’
52	['seʊ]	‘carne’
207	['siwɐ]	‘nove’
133	['sitɐ]	‘facão’



[h] fricativo plana glotal desvozeada ocorre em posição inicial e final da sílaba, sempre precedida por vogal:

182	['ahɐ]	‘manga’
36	['gehe]	‘beber’
249	[ai'ʔahɐ]	‘porta’
334	[i:h]	‘vocês’
281	[ira'ha:]	‘sedento’
163	[gau'siah]	‘irar’

### 3.1.1.6 Aproximantes

[w] aproximante labiovelar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba

301	['watu]	‘sol’
80	[wa'ʔarɐ]	‘convidar’
68	[watagi'du:]	‘coco’
221	[gi'walɪ]	‘orelha’
99	[gi'wasɪ]	‘dente’
108	[la'ʔawɐ]	‘dinheiro’
224	[asa'wa:]	‘ovo’

[l] aproximante lateral alveolar vozeada ocorre em posição inicial da sílaba:

29	['ulu]	‘bambu pequeno’
188	['logo]	‘mentir’
109	['lolo]	‘dizer’
14	['laʔe]	‘andar/ ir’
244	['lasɪ]	‘picar’
202	['laɸu]	‘nascer’
234	['lite]	‘pedra lisa’
65	['lime]	‘cinco’
69	['sulu]	‘colher’
280	['dile]	‘sapo’
238	['molu]	‘perder’

### 3.1.2 Descrição dos Fones Vocálicos

Foram coletados vinte e dois fones vocálicos na língua Makasae: [i], [ĩ], [i:], [ɪ], [e], [ẽ], [e:], [ɛ], [ɛ:], [ɐ], [a], [ã], [a:], [u], [ũ], [u:], [ʊ], [o], [õ], [o:], [ɔ] e [ɔ:].

	Anterior	Central	Posterior
Fechada (alta)	i ĩ i:		u ã u:
Semi-fechada (média alta)	e ẽ e:	ɪ	ʊ
Semi-aberta (média baixa)	ɛ ɛ:		ɔ ɔ:
Aberta (baixa)		a ã a:	ɐ

Quadro II: Sons vocálicos da Língua Makasae.

### 3.1.2.1 Anteriores

[i] vogal anterior fechada não arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

272	[iʔɐ]	‘rir’
338	[iɐ]	‘água’
275	[liɐ]	‘roubar’
234	[liɐ]	‘pedra lisa’
65	[lime]	‘cinco’
207	[siwɐ]	‘nove’
181	[rike]	‘magro’

[ĩ] vogal anterior fechada não arredondada nasal, ocorre em posição de núcleo da sílaba tônica, quando seguida de consoante nasal:

23	[tĩɐ]	‘assar’
41	[ta'ĩni]	‘brigar’
77	[mi'gĩni]	‘concordar’

[i:] vogal anterior fechada não arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

292	[au'mi:]	‘sentar’
334	[i:h]	‘vocês’
336	[gi:]	‘ele’
330	[fi:]	‘nós (incl)’
89	[matɛki'ki:]	‘criança’
237	[ki'ki:]	‘pequeno’

[ɪ] vogal anterior quase-fechada não arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba antecedendo o silêncio:

223	[o'ʔaɪ]	‘ouvir’
271	[o'ʔaɪ]	‘rio’
27	['betɪ]	‘bambu’
53	['bibɪ]	‘carneiro’

[e] vogal anterior semi-fechada não arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

52	['seʊ]	‘carne’
114	['taʔe]	‘dormir’
131	['daʔe]	‘estrangeiro’
184	['metɪ]	‘mar’
170	['bãne]	‘lavar’
247	['baʔe]	‘porco’
48	[de'ʔeɸe]	‘cachorro’
193	[deɸa'tiɸe]	‘morder’
127	[e'ʔini]	‘esperar’

[ẽ] vogal anterior semi-fechada não arredondada nasal ocorre em posição de núcleo da sílaba tônica, quando seguida de consoante nasal:

195	[gi'nẽnɸe]	‘mostrar’
277	[ma'ʔẽne]	‘saber’

[e:] vogal anterior semi-fechada não arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba, antecedendo o silêncio:

206	[fi'ge:]	‘nosso (incl)’
97	[gi'ge:]	‘dele’
205	[ini'ge:]	‘nosso (excl)’
219	[ise're:]	‘ontem’
189	[asi'ge:]	‘meu’
93	[ana'ge:]	‘de alguém’
92	[ana'loege:]	‘daquela pessoa’
100	[ana'le:ge:]	‘dessa pessoa’
95	[anau'ge:]	‘de uma pessoa’
98	[ɛra'ge:]	‘deles’
18	[ɛri'se:]	‘aqui’

[ɛ] vogal anterior semi-aberta não arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

98	[ɛra'ge:]	‘deles’
18	[ɛri'se:]	‘aqui’
337	['ɛrɐ]	‘eles’
239	['setɪ]	‘perguntar’
85	['tɛrɪ]	‘cortar’
216	[gi'lɛbɐ]	‘ombro’

[ɛ:] vogal anterior semi-aberta não arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba, antecedendo o silêncio:

210	[noto'ʔɛ:]	‘nunca’
49	[ka'ɸɛ:]	‘café’

### 3.1.2.2 Centrais

[ɐ] vogal central quase-aberta não arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba, antecedendo o silêncio:

120	[guara'isɐ]	‘encontrar’
80	[wa'ʔarɐ]	‘convidar’
147	[ai'tãɐ]	‘fogo’
145	[ai'ɸũɐ]	‘flor’

[a] vogal central aberta não arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

249	[ai'ʔahɐ]	‘porta’
144	[ai'sae]	‘fim’
45	[ara'bau]	‘búfalo’
282	[i'raʔ]	‘sedento’
230	['aɸɐ]	‘pedra’

[ã] vogal central aberta não arredondada nasal ocorre em posição de núcleo da sílaba tônica, quando seguida de consoante nasal:

1	[o'ʔãɪ]	‘abelha’
232	[u'ʔãme]	‘pedra de afiar’
9	[usa'nãɲe]	‘amanhã’
8	[a'sãɲe]	‘alto’

[a:] vogal central aberta não arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

281	[ira'ha:]	‘sedento’
191	[a'ɸa:]	‘montanha’
284	[gaði'ɸa:]	‘segurar’
134	['pa:rɐ]	‘faminto’

### 3.1.2.3 Posteriores

[u] vogal posterior fechada arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

232	[u'ʔãme]	‘pedra de afiar’
9	[usa'nãɲe]	‘amanhã’
101	[uru'watɯ]	‘Deus’
324	[gu'ʔutɯ]	‘vestir’
256	['rukɯ]	‘pular’
102	['rurɯ]	‘dez’

[ũ] vogal posterior fechada arredondada nasal ocorre em posição de núcleo da sílaba tônica, quando seguida de consoante nasal:

160	[fũnũ'mutu]	‘guerra’
145	[ai'φũnɐ]	‘flor’
194	['ũmu]	‘morrer’
129	['sũmɐ]	‘espírito’

[u:] vogal posterior fechada arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba, antecedendo o silêncio:

317	[u:]	‘um’
312	[ru'ru:]	‘tremar’
149	[ate'fu:]	‘folha’
68	[watagi'du:]	‘coco’

[ɔ] vogal posterior quase-fechada arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba, antecedendo o silêncio:

157	[bo'ʔuru]	‘gordo’
197	[bou]	‘muito’
87	[gida'φuru]	‘cozinha’
315	[lo'litu]	‘três’



[o] vogal posterior semi-fechado arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

123	[lolo'loro]	‘errado’
6	[lo'ʔoe]	‘ali’
298	[lo'loro]	‘sim’
112	[lo'lai]	‘dois’
1	[o'ʔãɪ]	‘abelha’
271	[o'ʔaɪ]	‘rio’
223	[o'ʔaɪ]	‘ouvir’
5	[o'ʔasi'nãɐ]	‘agora’
161	[o'ʔasi]	‘hoje’
311	[ɔ'ʔoro]	‘tossir’
328	['maʔo]	‘vir’

[õ] vogal posterior semi-fechado arredondada nasal ocorre em posição de núcleo da sílaba tônica, quando seguida de consoante nasal:

56	[õma'daʔe]	‘casa sagrada’
302	[õmagi'dahe]	‘telhado’
54	['õma]	‘casa’

[o:] vogal posterior semi-fechado arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba tônica final

340	['lo:]	‘céu’
341	[o'go:go]	‘estúpido’

[ɔ] vogal posterior semi-aberta arredondada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

311	[ɔ'ʔɔro]	‘tossir’
51	[ɔde'sarɐ]	‘cair’
44	['sɔro]	‘buscar’
78	['sɔɸe]	‘conhecer’
188	['lɔgo]	‘mentir’
140	['kɔtɔ]	‘feijão cozido’

[ɔ:] vogal posterior semi-aberta arredondada alongada ocorre em posição de núcleo da sílaba:

245	[aɸagua'dɔ:]	‘pico da montanha’
-----	--------------	--------------------

### 3.1.3 Comentários

De acordo com os dados apresentados acima, foram depreendidos dezenove fones consonantais: [p], [b], [t], [d], [k], [g], [ʔ], [m], [ḍ], [n], [r], [r], [ɽ], [ɸ], [f], [s], [h], [w] e [l]; e vinte e dois vocálicos [i], [ĩ], [i:], [ɪ], [e], [ẽ], [e:], [ɛ], [ɛ:], [ɐ], [a], [ã], [a:], [u], [ũ], [u:], [ʊ], [o], [õ], [o:], [ɔ] e [ɔ:]. Dos consonantais, registram-se 8 oclusivas, 2 nasais, 1 vibrante múltipla, 2 vibrante simples, 4 fricativas, 1 aproximante e 1 aproximante lateral. Observa-se ainda que a consoante vibrante simples retroflexa vozeada [ɽ] se manifesta apenas em palavras emprestadas das línguas portuguesa e tetum, sendo, contudo, reconhecidas pelos informantes como palavras recorrentes na língua Makasae. Das vinte e duas vogais, 9 são anteriores não arredondadas, sendo 2 nasais e 3 alongadas; 4 centrais, sendo uma nasal e 1 alongada e 9 posteriores arredondadas, sendo 2 nasais e 3 alongadas.

## 4 ANÁLISE FONOLÓGICA

### 4.1 Procedimento de análise

A partir da descrição fonética, recorreremos ao procedimento de análise por oposição para a identificação dos fonemas distintivos da língua Makasae. A relação de contraste pode se manifestar em Ambientes Idênticos (CAI), Ambientes Análogos (CAA), Distribuição Complementar (DC) ou em variação.

A definição de fonema usado aqui é a Trubetzkoy e Jakobson, que concordam ao afirmar que “os fonemas são, antes de tudo, entidades opositivas, relativas e negativas”. Trubetzkoy (1969) avança na definição de fonema como sendo este um elemento de propriedades fônicas que apresenta oposições distintivas. Jakobson, por sua vez, caracteriza fonema como “dois termos de uma oposição que apresenta uma propriedade específica diferencial, em divergência com as propriedades de todas as demais oposições” (1972, p. 103).

Sobre a Distribuição Complementar (DC), segundo Crystal (2008), em fonologia, esta expressão refere-se ao *status* dos sons relacionados, ou alofones, quando se encontram em ambientes reciprocamente excludentes. Ou seja, onde o som X ocorre, o som Y jamais ocorre. Essa fórmula é possível uma vez que se trata de sons que se encontram em ambientes mutuamente excludentes, possibilitando a identificação de fonemas e seus respectivos alofones.

Apropriando-se das definições e métodos de identificação de fonema e seus alofones acima, procede-se a análise a seguir.

## 4.2 Consoantes

No primeiro momento da análise fonológica, após a descrição fonética, busca-se a identificação dos pares fonéticos semelhantes. Segundo Kindell (1981, p. 33):

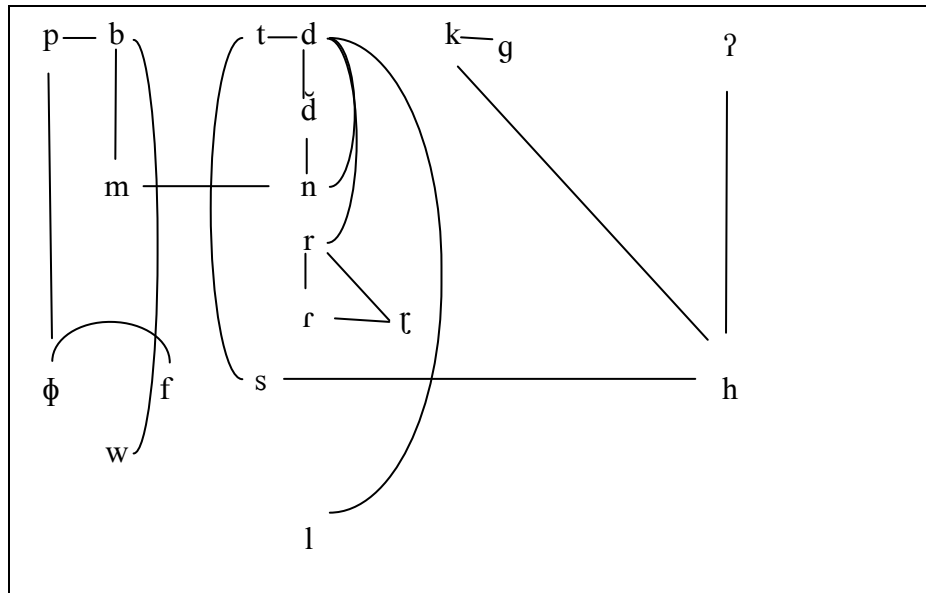
No quadro fonético o parâmetro de pontos de articulação representa o espaço físico do aparelho fonador, de maneira que a posição no quadro reflete o grau de semelhança fonética. No parâmetro de modos de articulação, porém, as posições no quadro são simples convenções gráficas, e não indicações exatas do grau de similitudes entre os sons.

Burquest (1998) alerta que para a identificação dos pares mínimos não existe uma regra fixa. Para ele, é importante observar os tipos de padrões e traços semelhantes nos fones encontrados na língua para reconhecer suas possíveis semelhanças de traços. Desta forma, Burquest orienta o seguinte procedimento:

We compare first those segments which share the greatest number of features. If a phoneme has more than one allophone, we would expect these allophones to have a good number of features in common. The variant allophone should differ from the phoneme of which it is a submember only in the features which are being affected by the environment. (BURQUEST, 1998, p. 51)

O quadro III, a seguir, representa a identificação dos pares semelhantes contrastivos no Makasae.

#### 4.2.1 Segmentos consonantais semelhantes



Quadro III: Segmentos Consonantais Semelhantes.

O quadro acima apresenta os pares foneticamente semelhantes. Tal comparação se baseia na quantidade de traços distintivos mutuamente compartilhados. Desta forma, uma vez que dois fones compartilham um significativo número de traços, eles devem ser comparados entre si, o que revelará sua natureza distintiva.

#### 4.2.2 Demonstrando Contrastes

Neste tópico, apresentamos os contrastes existentes nos fones descritos no capítulo anterior. Estes contrastes podem se manifestar em ambientes idênticos (CAI) e/ou análogos (CAA), os quais nortearam a identificação dos sons descritos como portadores da qualidade de fonemas distintos na língua Makasae.

Os fones [p] e [b] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Idênticos (CAI);

156	[pʉɐ]	‘genitália’
322	[bʉɐ]	‘vender’

E em Contraste em Ambientes Análogos (CAA):

28	[mairi'apɐ]	‘bambu com espinho’
255	[nai'rɔbɐ]	‘preço’

Logo, /p/ e /b/ são fonemas distintos.

Os fones [b] e [m] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Idênticos (CAI);

27	[betɪ]	‘bambu’
184	[metɪ]	‘mar’

E em Contraste em Ambientes Análogos (CAA):

247	[baʔɐ]	‘porco’
303	[maʔɐ]	‘terra’

Logo, /b/ e /m/ são fonemas distintos.

Os fones [b] e [w] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

229	[gi'baki]	‘parede’
99	[gi'wasɪ]	‘dente’
227	[busu]	‘panela’
301	[watu]	‘sol’

Logo, /b/ e /w/ são fonemas distintos.

Os fones [t] e [d] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Idênticos (CAI);

114	[ˈtaʔe]	‘dormir’
131	[ˈdaʔe]	‘estrangeiro’

e em Contraste em Ambientes Análogos (CAA):

186	[ˈgutɐ]	‘matar’
59	[ˈkudɐ]	‘cavalo’

Logo, /t/ e /d/ são fonemas distintos.

Os fones [t] e [s] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

85	[ˈtɛrɪ]	/ˈteri/
239	[ˈsetɪ]	/ˈseti/
227	[ˈbusu]	/ˈbusu/
301	[ˈwatu]	/ˈwatu/

Logo, /t/ e /s/ são fonemas distintos.

Os fones [d] e [n] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

59	[ˈkudɐ]	‘cavalo’
23	[ˈtinɐ]	‘assar’
287	[ˈdaho]	‘seis’
235	[ˈnakɐ]	‘pegar’

Logo, /d/ e /n/ são fonemas distintos.

Os fones [d] e [r] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogo (CAA):

181	[ˈrikɐ]	‘magro’
267	[ˈdurɐ]	‘rato’
253	[ˈraʔu]	‘prato’
287	[ˈdaho]	‘seis’

Logo, /d/ e /r/ são fonemas distintos.

Os fones [d] e [l] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

131	[ˈdaʔe]	‘estrangeiro’
14	[ˈlaʔe]	‘andar/ ir’
67	[ˈdoso]	‘cobra’
109	[ˈlolo]	‘dizer’

Logo, /d/ e /l/ são fonemas distintos.

Os fones [k] e [g] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

59	[ˈkudɐ]	‘cavalo’
186	[ˈgutɐ]	‘matar’
233	[ˈmakɐ]	‘pedra de afiar’
266	[ˈbagɐ]	‘rasgar’

Logo, /k/ e /g/ são fonemas distintos.



Os fones [k] e [h] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

174	[du'rukʊ]	‘limão’
75	['tehu]	‘comprar’
81	[giwa'boko]	‘coração’
288	[rasa 'daho]	‘seiscentos’

Logo, /k/ e /h/ são fonemas distintos.

Os fones [ʔ] e [h] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

114	['taʔe]	‘dormir’
36	['gehe]	‘beber’
287	['daho]	‘seis’
328	['maʔo]	‘vir’

Logo, /ʔ/ e /h/ são fonemas distintos.

Os fones [m] e [n] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Idênticos (CAI):

233	['makɐ]	‘pedra de afiar’
235	['nakɐ]	‘pegar’

e em Contraste em Ambientes Análogos (CAA):

65	['lĩmɐ]	‘cinco’
23	['tĩnɐ]	‘assar’

Logo, /m/ e /n/ são fonemas distintos.

Os fones [s] e [h] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogo (CAA):

67	['doso]	‘cobra’
287	['daho]	‘seis’
34	['base]	‘bater’
36	['gehe]	‘beber’

Logo, /s/ e /h/ são fonemas distintos.

#### 4.2.3 Fonemas e Alofones Consonantais

Apresentamos, abaixo, a distribuição dos fonemas e seus alofones, conforme os ambientes de ocorrência.

Os fones [r], [r] e [ɾ]<sup>5</sup> são foneticamente semelhantes e estão em Distribuição Complementar (DC). A consoante [r] ocorre no início de palavra, precedido por silêncio, enquanto que [r] nos ambientes entre vogais. A consoante [ɾ] se manifesta em empréstimos lexicais na posição de coda em sílaba medial e final:

102	['ruru]	‘dez’
253	['raʔu]	‘prato’
18	[eri'se:]	‘aqui’
338	['iɾe]	‘água’

<sup>5</sup> Este fone possivelmente está sendo integrado ao sistema fonético do Makasae por meio do contato com outras línguas, dentre elas Tetum e Português. Uma vez que não registramos a ocorrência de [r] e [r] em posição de coda na sílaba, a consoante retroflexa é interpretada como a manifestação destes fones restrito a este ambiente.

115	[gibaɾ'lakɪ]	‘dote’
307	[timoɾgi'matə]	‘timorense’

Logo, os fones [r], [ɾ] e [ɽ] são alofones de /r/.

O fonema /p/ possui três alofones: [p], [ɸ] e [f], que se manifestam variando livremente. Contudo, o alofone [ɸ] está restrito à ambientes entre vogais:

156	[‘pura] ~ [fura]	‘genitália’
262	[depu] ~ [defu] ~ ['deɸu]	‘quebrar’
231	[‘apa] ~ [afa] ~[aɸa]	‘pedra’

Logo, os fones [p], [ɸ] e [f] são alofones de /p/.

Os fones [d] e [ḏ] são foneticamente semelhantes e estão em Distribuição Complementar (DC). O fone tap dental [ḏ] ocorre em ambiente entre vogais quando antecedendo vogais altas. O fone [d] se manifesta nos demais ambientes:

48	[de'ʔeɸe]	‘cachorro’
59	[‘kudə]	‘cavalo’
56	[õma'daʔe]	‘casa sagrada’
284	[gaḏi'ɸa:]	‘segurar’
68	[watagi'ḏu:]	‘coco’

Logo, os fones [d] e [ḏ] são alofones de /d/.

#### 4.2.4 Quadro de Fonemas Consonantais

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Retroflexo	Velar	Glotal
<b>Oclusiva</b>	p b		t d		k g	ʔ
<b>Nasal</b>		m		n		
<b>Vibrante Múltiplo</b>				r		
<b>Vibrante Simples (Tap or Flap)</b>						
<b>Fricativa</b>			s			h
<b>Aproximante</b>		w				
<b>Aproximante Lateral</b>				l		

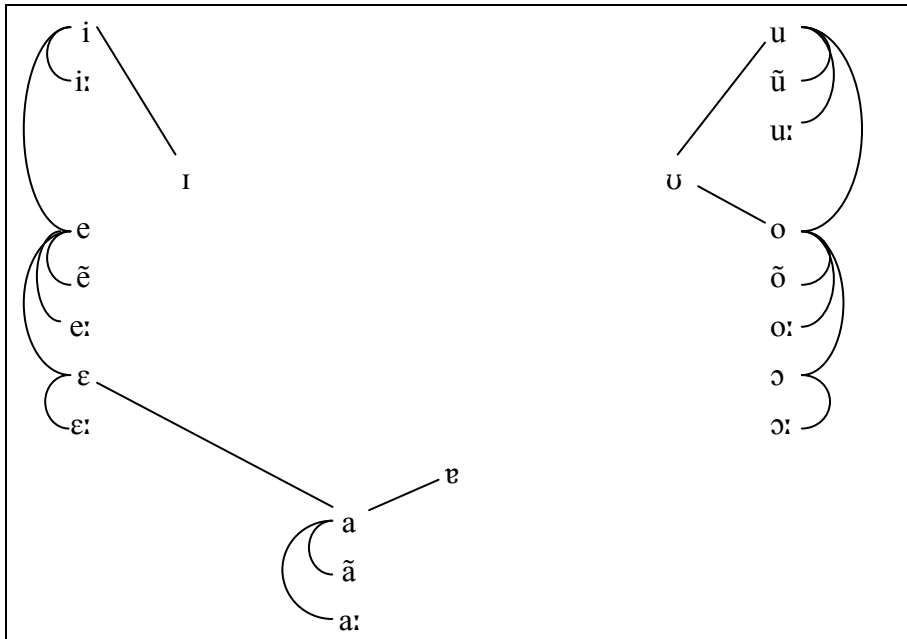
Quadro IV: Fonemas consonantais.

#### 4.3 Vogais

De maneira semelhante ao procedimento realizado com os fones consonantais, segue abaixo o procedimento de identificação e análise dos pares semelhantes dos fones vocálicos, lembrando, apenas, que na identificação dos pares vocálicos semelhantes:

The notion of feature similarity is, in general, a sufficient guide as to which vowels should be compared. It is not usually necessary to compare vowel sounds that are at opposing extremes of the vowel chart – such as [i], [ɑ] and [u] – since these are expected to occur in all languages. Otherwise, and specially IF there are a large number of vowel segments in the phonetic inventory, they should be helpful to compare all pairs of vowels which differ by one, two, or, at the most, three features. (BURQUEST, 1998, p. 57).

### 4.3.1 Segmentos Vocálicos Semelhantes



Quadro V: Segmentos Vocálicos Semelhantes.

De maneira semelhante ao procedimento realizado com as consoantes, o quadro acima apresenta os pares vocálicos foneticamente semelhantes. Tal comparação se baseia na quantidade de traços distintivos mutuamente compartilhados. Desta forma, uma vez que dois fones compartilham um significativo número de traços, eles devem ser comparados entre si, o que revelará sua natureza distintiva.

### 4.3.2 Demonstrando Contrastes

Os fones [i] e [e] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

53	['bibi]	‘carneiro’
27	['beti]	‘bambu’
310	[ni'waru]	‘tomar banho’
248	[ne'tãne]	‘porque’

Logo, /i/ e /e/ são fonemas distintos.

Os fones [e] e [ɛ] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

75	[ˈtehu]	‘comprar’
85	[ˈtɛɾɪ]	‘cortar’
184	[ˈmetɪ]	‘mar’
239	[ˈsetɪ]	‘perguntar’

Logo, /e/ e /ɛ/ são fonemas distintos.

Os fones [a] e [ɛ] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

337	[ˈɛɾɛ]	‘eles’
148	[ˈatɛ]	‘fogo’
265	[lakuˈɾɛkɪ]	‘raio’
229	[giˈbakɪ]	‘parede’

Logo, /a/ e /ɛ/ são fonemas distintos.

Os fones [u] e [o] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

126	[boˈʔolɪ]	‘esfomeado’
157	[boˈʔuru]	‘gordo’
179	[ˈkonɐ]	‘macaco’
59	[ˈkudɐ]	‘cavalo’

Logo, /u/ e /o/ são fonemas distintos.

Os fones [o] e [ɔ] são foneticamente semelhantes e estão em Contraste em Ambientes

Análogos (CAA):

130	[noko'rau]	‘estragado’
210	[notɔ'ʔɛ:]	‘nunca’
226	[gi'bobə]	‘pai’
255	[nai'rɔbə]	‘preço’

Logo, /o/ e /ɔ/ são fonemas distintos.

#### 4.3.3 Fonemas e Alofones Vocálicos

Os fones vocálicos [i], [ĩ], [ɪ] e [i:] são alofones do fonema /i/ e estão em Distribuição Complementar (DC). O fone [ĩ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal. O fone [ɪ] ocorre apenas no final de palavras quando em sílaba átona; o fone [i:] ocorre em sílaba final tônica e [i] ocorre nos demais ambientes:

23	['tĩnɐ]	‘assar’
77	[ta'ʔĩni]	‘brigar’
127	[e'ʔĩni]	‘esperar’
323	[i'miri]	‘vermelho’
237	[ki'ki:]	‘pequeno’

Observa-se ainda que, quando há o acréscimo de sufixos, há a tendência de se preservar o alofone [ɪ]:

305	[ar'ge:ɪ]	‘teu’
205	[inɪr'ge:ɪ]	‘nosso (excl)’

Os fones vocálicos [e], [ẽ] e [e:] são alofones do fonema /e/ e estão em Distribuição Complementar (DC). O fone [ẽ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o fone [e:] ocorre em sílaba final tônica e [e] ocorre nos demais ambientes:

241	[ma'lẽne]	‘perto’
305	[ar'ge:]	‘teu’
127	[e'ʔini]	‘esperar’

Os fones vocálicos [a], [ɐ], [ã] e [a:] são alofones do fonema /a/ e estão em Distribuição Complementar (DC). O fone [ɐ] ocorre apenas no final de palavras, antecedendo silêncio; [ã] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o fone [a:] ocorre em sílaba final tônica e [a] ocorre nos demais ambientes:

14	['laʔɐ]	‘andar/ ir’
71	['nawɐ]	‘comer’
129	['sumɐ]	‘espírito’
248	[ne'tãne]	‘porque’
281	[ira'ha:]	‘sedento’



Os fones vocálicos [u], [ʊ], [ũ] e [u:] são alofones do fonema /a/ e estão em Distribuição Complementar (DC). O fone [ʊ] ocorre apenas no final de palavras, antecedendo silêncio; [ũ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o fone [u:] ocorre em sílaba final tônica e [u] ocorre nos demais ambientes:

214	[ʼaɸʊ]	‘oito’
301	[ʼwatʊ]	‘sol’
293	[daʼʔurʊ]	‘separar’
145	[aiʼɸũnɐ]	‘flor’
149	[ateʼɸu:]	‘folha’

Os fones vocálicos [ɛ] e [ɛ:] são alofones do fonema /ɛ/ e estão em Distribuição Complementar (DC), sendo que [ɛ:] ocorre apenas em sílaba final tônica, [ɛ] ocorre nos demais ambientes:

125	[keʼrɛke]	‘escrever’
270	[kiaʼsɛtɪ]	‘responder’
265	[lakuʼrɛkɪ]	‘raio’
210	[notʊʼʔɛ:]	‘nunca’

Os fones vocálicos [o], [õ] e [o:] são alofones do fonema /o/ e estão em Distribuição Complementar (DC). O fone [õ] ocorre quando em sílaba tônica antecedendo consoante nasal; o fone [o:] ocorre em sílaba final tônica e [o] ocorre nos demais ambientes:

6	[lo'ʔoe]	‘ali’
56	[õma'daʔe]	‘casa sagrada’
54	['õmɐ]	‘casa’
340	['lo:]	‘céu’

Os fones vocálicos [ɔ] e [ɔ:] são alofones do fonema /ɔ/ e estão em Distribuição Complementar (DC), sendo que [ɔ:] ocorre apenas em sílaba final tônica, [ɔ] ocorre nos demais ambientes:

210	[notɔ'ʔɛ:]	‘nunca’
245	[aʔagua'dɔ:]	‘pico da montanha’

#### 4.3.4 Quadro de Fonemas Vocálicos

	Anterior	Central	Posterior
Fechada (alta)	i		u
Semi-fechada (média alta)	e		o
Semi-aberta (média baixa)	ɛ		ɔ
Aberta (baixa)		a	

Quadro VI: Fonemas vocálicos.

#### 4.4 Comentários

Após a análise fonética realizada no capítulo anterior, procedendo-se à análise fonêmica no presente capítulo, pode-se concluir que a língua Makasae possui 14 fonemas consonantais: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /ʔ/, /m/, /n/, /r/, /s/, /h/, /w/, e /l/; e 8 alofones, sendo [r], [r̥] e [ɾ] alofones do fonema /r/, [p], [p̥] e [f] alofones do fonema /p/ e [d] e [d̥] alofones do fonema /d/.

No sistema vocálico, conclui-se a presença de 7 fonemas: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/; e 22 alofones, sendo [i], [ĩ], [i:] e [ɪ] alofone de /i/; [e], [ẽ] e [e:] alofones de /e/; [ɛ] e [ɛ:] alofones de /ɛ/; [a], [ã], [a:] e [ɐ] alofones de /a/; [u], [ũ], [u:] [u] alofones de /u/; [o], [õ] e [o:] alofones de /o/ e [ɔ] e [ɔ:] alofones de [ɔ].

#### 4.5 Alguns Processos Fonológicos

##### 4.5.1 Nasalização Vocálica

Em Makasae as vogais tendem a absorver o traço de nasalização quando precedendo as consoantes nasal bilabial [m] e alveolar [n], sempre em posição de núcleo de sílaba tônica. Trata-se de um processo de nasalização regressiva (da direita para a esquerda):

195	[gi'nẽnɐ]	‘mostrar’
277	[ma'ʔẽne]	‘saber’
9	[usa'nãne]	‘amanhã’
8	[a'sãne]	‘alto’
302	['õma gi'dahe]	‘telhado’
54	['õmɐ]	‘casa’

### 4.5.2 Apagamento

O processo de apagamento em Makasae ocorre respeitando os padrões silábicos e fonotáticos da língua. Segundo os dados analisados, dois diferentes tipos de apagamento se manifestam na língua. O apagamento vocálico, quando a vogal antecede a consoante fricativa glotal, precedendo o silêncio:

36	['gehe]	‘beber’
35	[geh]	‘beber’
287	['daho]	‘seis’
286	[dah]	‘seis’

Apagamento da oclusiva glotal [ʔ], entre vogais, quando em sílaba final de palavra:

253	['raʔu]	['rau]	‘prato’
32	['muʔu]	['mu:]	‘banana verde’
328	['maʔo]	['mao]	‘vir’
131	['daʔe]	['dae]	‘estrangeiro’
114	['taʔe]	['tae]	‘dormir’

### 4.5.3 Alongamento Vocálico

Em contexto não monitorado, produzindo uma fala espontânea, diante do apagamento da oclusiva glotal, quando está entre vogais semelhantes, surge o alongamento vocálico, resultado do encontro de duas vogais semelhantes:

32	['muʔu]	['mu:]	‘banana verde’
303	['maʔe]	[ma:]	‘terra’
14	['laʔe]	['la:]	‘andar/ ir’

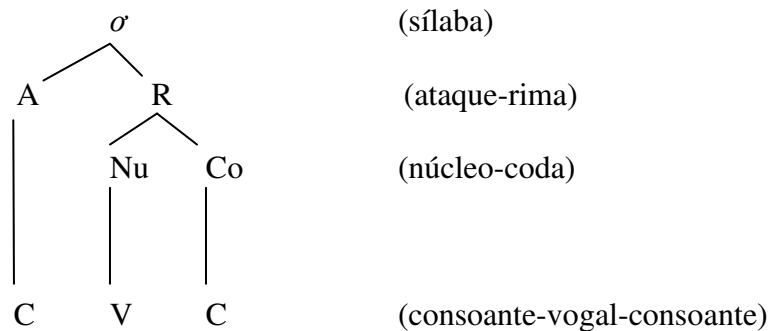
### 4.5.4 Laringalização

Na língua Makasae, quando em fala monitorada, vogais tendem a ser produzidas laringalizadas quando precedidas de oclusiva glotal e antecedendo o silêncio:

272	['iʔe]	‘rir’
14	['laʔe]	‘andar/ ir’
131	['daʔe]	‘estrangeiro’
114	['taʔe]	‘dormir’
303	['maʔe]	‘terra’

## 4.6 Estrutura silábica

O processo de formação dos itens lexicais de uma língua se dá por meio de organização em sequência, formando sílabas. Goldsmith (1990), Kenstowicz (1994) e Burquest (1998) consideram a sílaba como um constituinte que possui estrutura interna e hierárquica. Tal estrutura é constituída por um elemento opcional, ataque (A), e outro obrigatório, a rima (R). A rima se subdivide em núcleo (Nu), elemento obrigatório, e coda (Co), opcional. Essa estrutura pode ser representada pelo modelo arboreo:



### 4.6.1 Descrição da sílaba

Para a identificação das sílabas, Ladefoged fornece as seguintes orientações:

In looking for an adequate definition of a syllable we need to do two things. We must account for the words in which there is agreement on the number of syllables, and we must also explain why there is disagreement on some other words. One way of trying to do this is by defining the syllable in terms of the inherent sonority of each sound. The sonority of a sound is its loudness relative to that other sounds with the same length, stress, and pitch. (LADEFOGED, 1982, p. 221)

Em Makasae, poucos são os segmentos ambíguos. Seguindo o procedimento de análise descrito acima, a língua em análise registra a estrutura silábica canônica ((C)V(C)),

sendo permitidas as ocorrências do tipo V, VC, CV e CVC. Seu núcleo silábico é obrigatoriamente ocupado por uma vogal. Sua margem esquerda pode ser ocupada por uma consoante, enquanto que a margem direita pode ser ocupada por uma consoante apenas em final de palavra, antecedendo o silêncio.

#### 4.6.2 Tipos silábicos

De acordo com os dados obtidos, foram encontrados os seguintes padrões silábicos:

##### V.

1	[o.'ʔã.nɪ]	‘abelha’
338	[‘i.rɛ]	‘água’
6	[lo.'ʔo.ɛ]	‘ali’
20	[la.ba.'ra.ɛ]	‘aranha’
22	[li.ɐ]	‘asa’

##### VC. Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio

83	[ri.'aʔ]	‘correr’
163	[ga.u.'si.ah]	‘irar’
260	[lo.lo.'ah]	‘quatro’
334	[ih]	‘vocês’

**CV.**

23	[ <b>'ti.nɐ</b> ]	‘assar’
19	[ <b>'ga.wɐ</b> ]	‘ar’
30	[ <b>mu</b> ]	‘banana’
42	[ <b>mu.'ʔi.rɪ</b> ]	‘brincar’
43	[ <b>sa.ba'la.ʔe</b> ]	‘bruxo’
57	[ <b>da.'wa.lɐ</b> ]	‘casamento’

**CVC.** Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio:

13	[fi. <b>'laʔ</b> ]	‘andar’
282	[i' <b>raʔ</b> ]	‘sedento’
286	[ <b>dah</b> ]	‘seis’

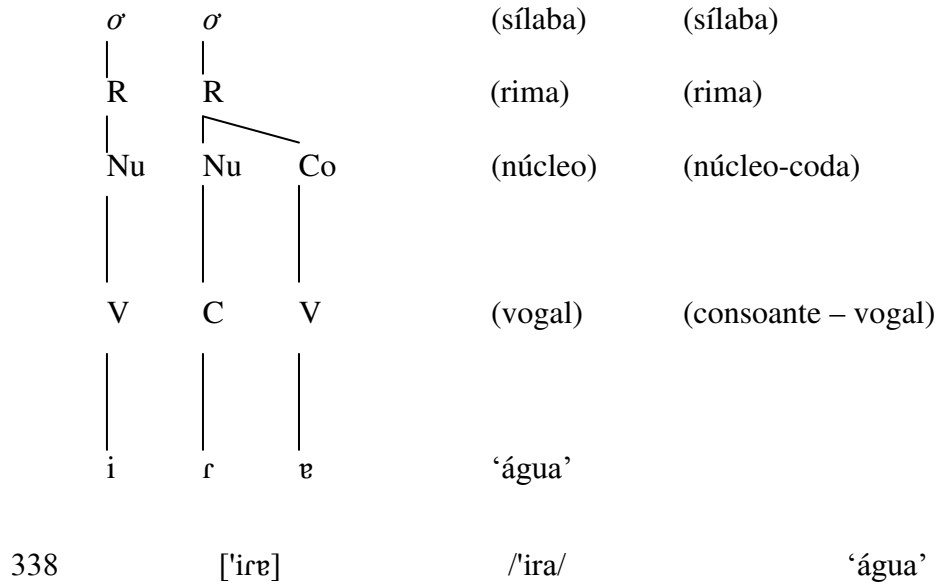
O padrão CVC ocorre em sílaba medial apenas com a consoante [ɾ], sendo sempre empréstimos lexicais.

115	[gi. <b>baɾ</b> .'la.kɪ]	‘dote’
154	[ga. <b>'ʔaɾ</b> .fo]	‘garfo’

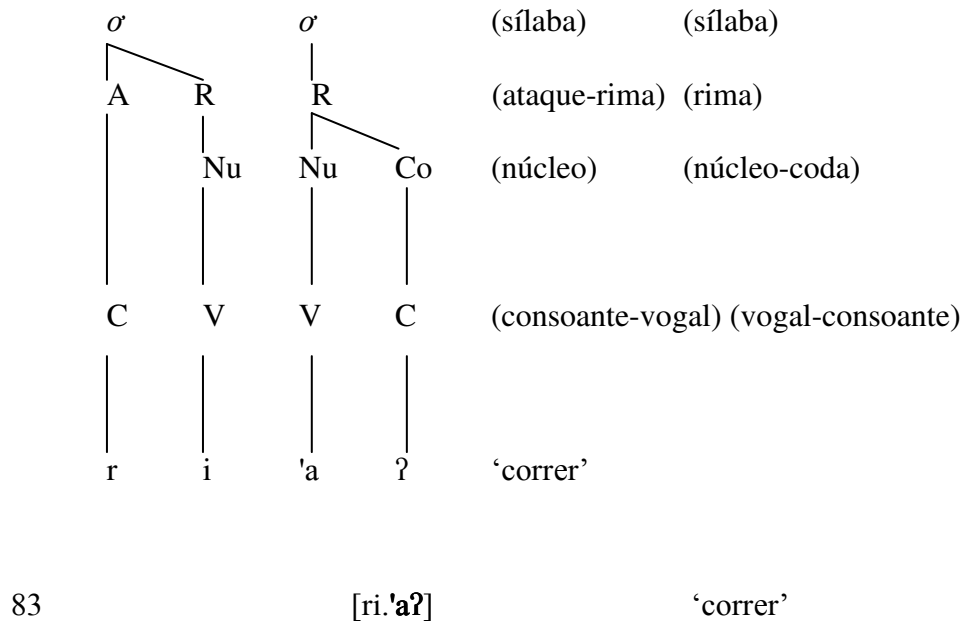


## 4.6.3 Sílabas no modelo arbóreo

V.



VC. Restrito a ocorrências com oclusiva no final de palavra, precedendo o silêncio





#### 4.6.4 Quadro distribucional Fonotática

No quadro a seguir, encontramos os ambientes de ocorrência descritos no quadro fonotático:

	*j	*ī	*i	*I	*e	*ē	*e	*ε	*ε	*p	*a	*ā	*a	*u	*ū	*u	*u	*o	*α	*ō	*o	*ɔ	*ɔ	*#	*#
p										x	x		x	x											x
b	x			x	x			x		x	x	x		x				x							x
t	x	x		x	x			x		x	x	x		x			x	x				x			x
d	x			x	x			x		x	x	x		x		x		x				x	x		x
ḍ	x													x		x		x							
k	x		x	x	x					x	x			x			x	x				x			x
g	x	x	x	x	x		x			x	x	x	x	x				x	x						x
ʔ	x				x	x		x	x	x	x	x		x				x				x			x
m	x	x	x		x			x		x	x	x		x	x		x	x				x			x
n	x			x	x	x				x	x	x		x	x	x	x	x							x
r					x					x	x			x			x								x
r	x			x	x		x	x		x	x	x		x	x	x	x	x				x			x
ɽ																									
ϕ				x	x		x			x	x		x	x	x		x	x							
f	x		x					x	x		x	x		x	x	x		x							x
s	x			x	x		x	x		x	x	x		x	x		x	x				x			x
h					x						x		x	x			x	x							x
w										x	x		x												x
l	x			x	x		x	x		x	x			x			x	x	x			x			x

Quadro VII : Distribuição Fonotática.

O quadro distribucional fonotático orienta na determinação das possíveis limitações existentes nas distribuições do fonema. De acordo com os dados analisados, algumas observações podem ser realizadas sobre as restrições fonotáticas da língua Makasae:

- Apenas os fonemas oclusivas /ʔ h/ ocorrem em posição de coda, quando antecedendo silêncio;
- Como observado anteriormente, a vibrante retroflexa /ɽ/ nunca antecede uma vogal;
- Os fonemas /ʔ h/ e alofones [ɽ ϕ ḍ] nunca estão em posição de ataque quando em início absoluto de palavra;
- O alofone [ḍ] se manifesta predominantemente antecedendo vogais altas;

- A vogal /u/ não ocorre apenas após as consoantes [ɾ] e /w/;
- A vogal /a/ não se manifesta após [ð ɾ]

#### 4.7 Observações sobre o Acento

Goldsmith (1990) discute sobre as diferenças entre sílabas leves e pesadas. Para ele, a distinção do peso silábico é binária, ou seja, a sílaba é leve ou pesada. Sílabas leves são formadas pelo padrão CV, enquanto que as pesadas VX. Vogais alongadas em posição nuclear da sílaba também tornam a sílaba pesada.

Kenstowicz (1994) afirma que a quantidade da sílaba está diretamente relacionada à distribuição da sílaba tônica na palavra. Em Makasae, o acento é previsível na penúltima sílaba:

14	[laʔe]	‘andar/ ir’
244	[lasɪ]	‘picar’
161	[oʔasɪ]	‘hoje’
101	[uru'watɔ]	‘Deus’
11	[uta'sie]	‘amendoim’
139	[uta'talɪ]	‘feijão preto’

Contudo, o sistema de acentuação do Makasae apresenta características de sensibilidade à quantidade (SQ) silábica.

230	['aɸɐ]	‘pedra’
191	[a'ɸa:]	‘montanha’
224	[asa'wa:]	‘ovo’
281	[ira'ha:]	‘sedento’
13	[fi.'laʔ]	‘andar’
282	[i'raʔ]	‘sedento’

De acordo com os dados acima, em Makasae, quando a última sílaba é considerada pesada, o acento recai sobre ela. Nestes casos a formação do peso silábico ocorre por meio de ocorrências do tipo CVC ou CV, sendo V sempre alongada, atribuindo o peso silábico necessário para a atração da tonicidade.

#### 4.7.1 Alongamento compensatório

De acordo com os dados analisados, é possível dizer que exista grande probabilidade de existir o que Goldsmith (1999) chama de “alongamento compensatório”. Trata-se de um fenômeno em que a língua, em determinados ambientes, cria um mecanismo de preservação do seu padrão silábico predominante.

Infelizmente, não é possível o aprofundamento deste tópico neste trabalho. Entretanto, em três dados, sendo dois empréstimos do Português ao Makasae, é nítida a

identificação da realização do alongamento vocálico na penúltima sílaba para que se preserve o seu *status* de sílaba tônica.

341	[o'go:go]	‘estúpido’
100	[ana'le:ge:]	‘dessa pessoa’
25	[gi'a:bɔ]	‘avó’
24	[gi'a:bo]	‘avô’

Infelizmente não foram coletados mais dados com estas características, permitindo um aprofundamento sobre a questão do alongamento compensatório. Fica, portanto, o estudo deste tópico a ser discutido futuramente.

#### 4.8 Empréstimos Lexicais para o Makasae

Como demonstrado na introdução deste trabalho, as línguas de Timor-Leste estão sujeitas a um constante contato com outras línguas. Este trabalho reconhece a possibilidade de haver outras palavras emprestadas nos seus dados de análise que não foram identificadas. Entretanto, algumas palavras do Tetum e do Português foram identificadas como empréstimos lexicais para o Makasae.

Tais empréstimos lexicais são submetidos à adaptação às estruturas fonéticas e fonológicas da língua Makasae, com exceção da consoante retroflexa [ɽ] que é absorvida ao sistema fonético da língua:

	<b>Tetum</b>	<b>Makasae</b>	
169	[sa'brakɛ]	> [sabu'rakɛ]	‘laranja’
326	[tua'savo]	> [tua'sabo]	‘vinho’

Nos dados [sa'brakɛ] > [sabu'rakɛ], observa-se o surgimento da vogal epentética [u], uma vez que em Makasae não há encontros consonantais.

A língua Makasae também pode apresentar flexibilidade de aceitação de novos elementos fonéticos, como no caso da vibrante simples retroflexa [ɽ], e a introdução do padrão silábico CVC no interior da palavra.

	<b>Tetum</b>	<b>Makasae</b>	
307	[timoɾ oan]	[timoɽ gi'matɛ]	‘timorense’
115	[baɽ'lakɪ]	[gibaɽ'lakɪ]	‘dote’

De maneira semelhante acontece com empréstimos do Português. Contudo, possivelmente os empréstimos provindos do Português para o Makasae, passaram pela filtragem fonética e fonológica da língua Tetum, sendo esta uma ponte de contato entre as duas línguas. Também nestes casos Makasae busca a adaptação dos empréstimos lexicais para seu sistema fonético e fonológico:

	<b>Português</b>	<b>Tetum</b>	<b>Makasae</b>	
318	[livro]	[livɾu]	[li'buru]	‘livro’
154	[gaɾfo]	[gaɽfo]	[ga'ʔaɽfo]	‘garfo’
25	[a'vo]	[a'vo]	[a:bo]	‘avô’
24	[a'vɔ]	[a'vɔ]	[a:bo]	‘avó’
49	[ka'fɛ]	[kafɛ]	[ka'ɸɛ:]	‘café’
171	[leɾ]	[leʔe]	[leʔe]	‘ler’

Interessante observar que, como dito anteriormente, nos dados [a'vo] > [a'vo] > ['a:bɔ] e [a'vɔ] > [a'vɔ] > ['a:bo], além da adaptação fonética [v] > [b], Makasae faz uso do alongamento compensatório na vogal inicial, formando o padrão de sílaba pesada, preservando sua característica de acentuação na penúltima sílaba.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, apresentamos uma primeira análise fonética e fonológica da língua Makasae, falada em Timor-Leste. Como este é um trabalho pioneiro de uma língua ainda não estudada que apresenta diversos desafios para um pesquisador brasileiro, muitas são as barreiras para a obtenção dos dados para a realização de análises profundas. Os dados obtidos, trabalhados e analisados foram suficientes para a conclusão de uma primeira análise da língua. Contudo, é fundamental que as pesquisas sobre o Makasae sejam continuadas, para que as características e fenômenos linguísticos em uma língua ainda não estudada sejam conhecidos e permita o aprofundamento nos conhecimentos da ciência da linguagem.

De acordo com os dados coletados e apresentados nesta pesquisa, a língua Makasae possui dezenove fones consonantais: [p], [b], [t], [d], [k], [g], [ʔ], [m], [ḍ], [n], [r], [r̥], [ɽ], [ϕ], [f], [s], [h], [w] e [l]; e vinte e dois vocálicos [i], [ĩ], [i:], [ɪ], [e], [ẽ], [e:], [ɛ], [ɛ:], [ɐ], [a], [ã], [a:], [u], [ũ], [u:], [ʊ], [o], [õ], [o:], [ɔ] e [ɔ:]. Dos consonantais, registram-se 8 oclusivas, 2 nasais, 1 vibrante múltipla, 2 vibrante simples, 4 fricativas, 1 aproximante e 1 aproximante lateral, reconhecendo 4 pontos de articulação e 7 modos de articulação. Observa-se ainda que a cosoante vibrante simples retroflexa vozeada [ɽ] se manifesta apenas em palavras emprestadas das línguas portuguesa e tetum, sendo, contudo, reconhecidas pelos informantes como palavras recorrentes na língua Makasae. Das vinte e duas vogais, 9 são anteriores não arredondadas, sendo 2 nasal e 3 alongadas; 4 centrais, sendo uma nasal e 1 alongada e 9 posteriores arredondadas, sendo 2 nasal e 3 alongadas.

Ao término da análise fonética, a análise fonêmica evidenciou que a língua Makasae possui 14 fonemas consonantais: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /ʔ/, /m/, /n/ /r/, /s/, /h/, /w/, e /l/; e 8 alofones, sendo [r], [r̥] e [ɽ] alofones do fonema /r/, [p], [ϕ] e [f] alofones do fonema /p/ e

[d] e [ḍ] alofones do fonema /d/.

No sistema vocálico, conclui-se a presença de 7 fonemas: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/; e vinte e dois alofones, sendo [i], [ĩ], [i:] e [ɪ] alofones de /i/; [e], [ẽ] e [e:] alofones de /e/; [ɛ] e [ɛ:] alofones de /ɛ/; [a], [ã], [a:] e [ɐ] alofones de /a/; [u], [ũ], [u:] [ʊ] alofones de /u/; [o], [õ] e [o:] alofones de /o/ e [ɔ] e [ɔ:] alofones de /ɔ/.

Alguns processos fonológicos foram destacados e analisados neste trabalho, evidenciando especialmente as questões da nasalização vocálica, o apagamento tanto da oclusiva glotal como da vogal em final de palavra, o alongamento vocálico e o processo de laringalização. Foram evidenciados também os procedimentos de adaptação fonética e fonológica da língua Makasae para léxicos emprestados do Tetum e do Português por meio do Tetum.

Algumas considerações sobre a estrutura silábica também foram pontuadas, podendo apresentar nesta pesquisa sua descrição. Esta apresentou a ordem canônica (C)V(C). Sua estrutura foi descrita e apresentada em modelos arbóreos adotados por Goldsmith (1990) e Kenstowicz (1994). A língua Makasae possui predominantemente o padrão silábico CV, permitindo a ocorrência de CVC em sílabas final e CVC em sílaba medial quando [ɾ] em posição de coda.

O processo de acentuação do Makasae, como observado neste trabalho, apresenta suas complexidades próprias. Sua característica predominante é de acentuação na penúltima sílaba. No entanto, trata-se de uma língua sensível à quantidade silábica, ou seja, quando a última sílaba é considerada pesada atrai o acento para si. Destacamos ainda a possibilidade de se tratar de uma língua portadora do fenômeno conhecido como alongamento compensatório. Contudo, este trabalho reconhece que tal estudo precisa de maior atenção e pesquisas futuras.

Enfim, esta dissertação é um primeiro passo para um campo vasto de pesquisas linguísticas ainda não contempladas existente em Timor-Leste. A continuidade de estudos semelhantes é fundamental para o desenvolvimento deste novo país, a valorização da identidade etnocultural de um grupo linguístico e também as descobertas de fenômenos da linguagem existentes em línguas ainda não analisadas.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Sheyla B. *O Tétum-praça e a construção da identidade de Timor Lorosa'e*. Brasília. 2005. (Dissertação de Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- BURQUEST, Donald A. *Phonological Analysis: a functional approach*. Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1998.
- CARVALHO, Maria José Albarrn de. “*Panorama Linguístico de Timor*”, in Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas, nº 14 Jul-Set 2001, Lisboa, Instituto Camões.
- COSTA, Luís, *Dicionário de Tetum – Português*. Lisboa: Colibri, 2000.
- COUTO, H. H. *Linguística, Ecologia e ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Contexto, 2009.
- CLARK, John; YALLOP, Collin. *An Introduction to Phonetics and Phonology*. Oxford: Blackwell, 1997.
- CRYSTAL, David. *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. Oxford: Blackwell, 2008.
- ESPERANÇA, João Paulo T. *Estudos de Linguística Timorese*, Aveiro, SUL – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, 2001.
- GOLDSMITH, J. A.; *Autosegmental and Metrical Phonology*, Blackwell, 1990.
- GOLDSMITH, J. A. (Ed); *The Handbook of Phonological Theory*, Blackwell, 1995
- GORDON, Raymond G., Jr. (ed.), 2005. *Ethnologue*: Languages of the World, Fifteenth edition. Dallas, Tex.: SIL International. Online version disponível em: <<http://www.ethnologue.com/>>. Acessado em: jan. 2011.
- HAYES, Bruce. 1989. “*Compensatory Lengthening in Moraic Phonology*.” *LI 20*, 253-306; *Goldsmith, John. 1999. Phonological Theory: The Essential Readings. Blackwell, London*.
- HAYES, Bruce. *Introductory Phonology*. Blackwell Textbooks in Linguistics, Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.
- HUBER, Julliete. *First Steps Toward a Grammar of Makasae: A Language of East Timor*. Lincom GmbH, 2008.

- HULL, Geoffrey; ECCLES, Lance. *Gramática da Língua Tetum*. Lisboa: Lidel, 2001
- HULL, Geoffrey. *The Languages of East Timor: some basic facts*. Instituto Nacional de Linguística: Timor-Leste, 2002.
- JAKOBSON, R.; C. G. M. Fant & Morris Halle. *Preliminaries to speech analysis: The distinctive features and their correlates*. Cambridge: MIT Press, 1972
- KENSTOWICZ, Michael. *Phonology in generative grammar*. Cambridge, Mass.: Blackwell. 1994.
- KINDELL, Glória Elaine. *Guia de Análise Fonológica*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.
- LADEFOGED, Peter. *A Course in Phonetics*. Los Angeles: University of California, 1982.
- MAGALHÃES, Antônio Barbedo de. *Timor-Leste – Interesses internacionais e actores locais*. Porto: Afrontamento (3 Vols.), 2007.
- PIKE, Kenneth L. *Phonemics*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947.
- \_\_\_\_\_. *Phonetics*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1969.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- THOMAZ, Luíz Filipe F. R. *Babel Loro Sa'e: O problema linguístico de Timor-Leste*. Instituto Camões, 2002.
- TRUBETZKOY, Nikolay. *Principles of Phonology*. Trad. C. A. M. Baltaxe. Berkeley, Los Angeles: University of California Press (Publicação original, pelo Círculo Linguístico de Praga: 1939)
- WEISS, Helga Elisabeth. *Fonética Articulatória: Guia e Exercícios*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1980.

## APÊNDICE

Segue a lista dos dados utilizados no decorrer do texto. A lista é composta dos números de referência, sua forma fonética, fonêmica e glosa, organizados pela ordem numérica de referência.

Referência	Forma Fonética	Forma Fonêmica	Glosa
1	[o'ʔãɪ]	/o'ʔani/	'abelha'
2	[naʊ'suri]	/nau'suri/	'aberto'
3	[au'lɔke]	/au'lɔke/	'abrir'
4	[du'ʔuru]	/du'ʔuru/	'acordar'
5	[o'ʔasi 'nãɛ]	/o'ʔasi 'nãna/	'agora'
6	[lo'ʔoe]	/lo'ʔoe/	'ali'
7	[meiu diɛ ge'nawɛ]	/meiu dia ge'nawa/	'almoço'
8	[a'sãɛ]	/a'sana/	'alto'
9	[usɛ 'nãɛ]	/usa 'nana/	'amanhã'
10	[la'bare]	/la'bara/	'amarelo'
11	[uta'sia]	/uta'sia/	'amendoim'
12	[gi'badɛ]	/gi'bada/	'amigo'
13	[fi'laʔ]	/pi'laʔ/	'andar'
14	[la'ʔɛ]	/la'ʔa/	'andar/ ir'
15	[giʔãɪ'gini]	/giʔani'gini/	'aniversário'
16	[ãɪ u]	/'ani u/	'ano'
17	[ae naido'mau]	/ae naido'mau]	'aonde'
18	[ɛri'se:]	/ɛri'se/	'aqui'

19	['gawɐ]	/'gawa/	‘ar’
20	[laba'rae]	/laba'rae/	‘aranha’
21	[sara'kili]	/sara'kili/	‘areia’
22	[liɐ]	/lia/	‘asa’
23	['tĩnɐ]	/'tina/	‘assar’
24	[gi'a:bo]	/gi'abo/	‘avô’
25	[gi'a:bɔ]	/gi'abɔ/	‘avó’
26	[di'garɐ]	/di'gara/	‘baixo’
27	['betɪ]	/'beti/	‘bambu’
28	[mairi'apɐ]	/mairi'apa/	‘bambu com espinho’
29	['ulu]	/'ulu/	‘bambu pequeno’
30	[mu]	/mu/	‘banana’
31	[mugi'retɐ]	/mugi'reta/	‘banana madura’
32	['muʔu]	/'muʔu/	‘banana verde’
33	[siama'kau]	/siama'kau/	‘batata doce’
34	['base]	/'base/	‘bater’
35	[geh]	/geh/	‘beber’
36	['gehe]	/'gehe/	‘beber’
37	[a'muni]	/a'muni/	‘beijar’
38	[gitu'kai]	/gitu'kai/	‘boca’
39	[lita'rau]	/lita'rau/	‘bonito’
40	[bu'tiri]	/bu'tiri/	‘branco’
41	[ta'ʔini]	/ta'ʔini/	‘brigar’
42	[mu'ʔiri]	/mu'ʔiri/	‘brincar’
43	[saba'laʔe]	/saba'laʔe/	‘bruxo’

44	[ˈsɔro]	/ˈsɔro/	‘buscar’
45	[araˈbau]	/araˈbau/	‘búfalo’
46	[gidaˈʔasɐ]	/gidaˈʔasa/	‘cabelo’
47	[giˈdaʔe]	/giˈdaʔe/	‘cabeça’
48	[deˈʔɛɸɐ]	/deˈʔɛpa/	‘cachorro’
49	[kaˈɸɛ:]	/kaˈpɛ/	‘café’
50	[kaˈfɛ: metaˈmetɐ]	/kaˈpɛ metaˈmeta/	‘café da manhã’
51	[ɔdeˈsarɐ]	/ɔdeˈsara/	‘cair’
52	[ˈseu]	/ˈseu/	‘carne’
53	[ˈbibi]	/ˈbibi/	‘carneiro’
54	[ˈõmɐ]	/ˈoma/	‘casa’
55	[giˈwaʔɐ faˈlunu]	/giˈwaʔa paˈlunu/	‘casa sagrada’
56	[õmaˈdaʔe]	/omaˈdaʔe/	‘casa sagrada’
57	[daˈwalɐ]	/daˈwala/	‘casamento’
58	[kaˈbɛni]	/kaˈbeni/	‘casar’
59	[ˈkudɐ]	/ˈkuda/	‘cavalo’
60	[rasa u:]	/rasa u/	‘cem’
61	[giloˈlɔro]	/giloˈlɔro/	‘certo’
62	[ˈbɛnu]	/ˈbenu/	‘cheio’
63	[iaˈʔarɐ]	/iaˈʔara/	‘chover’
64	[bolaˈtialɐ]	/bolaˈtiala/	‘chutar’
65	[ˈlĩmɐ]	/ˈlima/	‘cinco’
66	[kaˈretɐ ˈlĩmɐ]	/kaˈreta ˈlima/	‘cinco carros’
67	[ˈdɔso]	/ˈdɔso/	‘cobra’
68	[watagiˈðu:]	/watagiˈdu:/	‘coco’



69	['sulɔ]	/'sulu/	‘colher’
70	[ti'nãni]	/ti'nani/	‘colocar no fogo’
71	['nawɛ]	/'nawa/	‘comer’
72	[nawa 'nawɛ]	/nawa 'nawa/	‘comida’
73	[nai'gau]	/nai'gau/	‘como’
74	[aine netãndamu]	/aine netãndamu/	‘como se chama?’
75	['tehu]	/'tehu/	‘comprar’
76	[gia'sãɛ]	/gia'sana/	‘comprido’
77	[mi'gĩni]	/mi'gini/	‘concordar’
78	['sɔɸɛ]	/'sɔpe/	‘conhecer’
79	['tagobalo'lini]	/'tago balo'lini/	‘conversar’
80	[wa'ʔarɛ]	/wa'ʔara/	‘convidar’
81	[giwa'boko]	/giwa'boko/	‘coração’
83	[ri'aʔ]	/ri'aʔ/	‘correr’
84	[noko'rãno]	/noko'rano/	‘correto’
85	['teri]	/'teri/	‘cortar’
86	[gi'saɸɛ]	/gi'sapa/	‘costas’
87	[gida'ɸuru]	/gida'puru/	‘cozinha’
88	[te'ʔini]	/te'ʔini/	‘cozinhar’
89	[matɛ ki'ki:]	/mataki'ki/	‘criança’
90	[gi'mali]	/gi'mali/	‘cunhado’
91	[gidi'gara]	/gidi'gara/	‘curto’
92	[ana'loege:]	/ana'loege/	‘daquela pessoa’
93	[ana'ge:]	/ana'ge/	‘de alguém’
94	[naigalu'ge:]	/naigalu'ge/	‘de onde você é?’

95	[anau'ge:]	/anau'ge/	‘de uma pessoa’
96	[gi'tānagi'bere]	/gi'tana gi'bere/	‘dedo’
97	[gi'ge:]	/gi'ge/	‘dele’
98	[era'ge:]	/era'ge/	‘deles’
99	[gi'wasɪ]	/gi'wasi/	‘dente’
100	[ana'le:ge:]	/ana'lege/	‘dessa pessoa’
101	[uru'watɔ]	/uru'watu/	‘Deus’
102	['rurɔ]	/'ruru/	‘dez’
103	[asɐ 'rurɔ]	/asa'ruru/	‘dez galos’
104	[u rurusi'siwɐ]	/u rurusi'siwa/	‘dezenove’
105	[u rurusi'daho]	/u rurusi'daho/	‘dezesesseis’
106	[u rurusi'fitɔ]	/u rurusi'pitu/	‘dezessete’
107	[u rurusi'aɸo]	/u rurusi'apo/	‘dezoito’
108	[la'ʔawɐ]	/la'ʔawa/	‘dinheiro’
109	['lɔlɔ]	/'lɔlɔ/	‘dizer’
110	[lo'linɪ]	/lo'lini/	‘dizer/ falar’
111	[si'siri]	/si'siri/	‘doente’
112	[lo'lai]	/lo'lai/	‘dois’
113	[gidasi'siri]	/gidasi'siri/	‘dor de cabeça’
114	['taʔe]	/'taʔe/	‘dormir’
115	[gibaɾ'lakɪ gi'nānɐ]	/gibar'laki gi'nana/	‘dote’
116	[u rurusilo'lai]	/u rurusilo'lai/	‘doze’
117	[rasa lo'lai]	/rasa lo'lai/	‘duzentos’
119	[ru'dulɔ]	/ru'dulu/	‘empurrar’
120	[guara'isɐ]	/guara'isa/	‘encontrar’

121	[fa'ʔãɲɛ]	/fa'ʔana/	‘ensinar’
122	[a'sarɛ]	/a'sara/	‘enviar’
123	[lɔlo'lɔro]	/lɔlo'lɔro/	‘errado’
124	[es'kɔlɛ]	/es'kola/	‘escola’
125	[ke'rɛke]	/ke'rɛke/	‘escrever’
126	[bo'ʔolɪ]	/bo'ʔoli/	‘esfomiado’
127	[e'ʔini]	/e'ʔini/	‘esperar’
128	[gituɸu'rai]	/gitupu'rai/	‘esposa’
129	['sũmɛ]	/'suma/	‘espírito’
130	[noko'rau]	/noko'rau/	‘estragado’
131	['daʔe]	/'daʔe/	‘estrangeiro’
132	['sutɪ]	/'suti/	‘faca’
133	['sitɛ]	/'sita/	‘facão’
134	['pa:rɛ]	/'para/	‘faminto’
135	[ate'siɛ]	/ate'sai/	‘farinha’
136	[auge'takɛ]	/auge'taka/	‘fechado’
137	[au'takɛ]	/au'taka/	‘fechar’
138	['utɛ]	/'uta/	‘feijão’
139	[uta'talɪ]	/uta'tali/	‘feijão preto’
140	['kɔtɔ]	/'kɔtɔ/	‘feijão cozido’
141	[ba'daʔe]	/ba'daʔe/	‘feiticeiro’
142	[gi'matɛ atuɸu'rai]	/gi'mata atupu'rai/	‘filha’
143	[gi'matɛ asu'kai]	/gi'mata asu'kai/	‘filho’
144	[ai'sae]	/ai'sae/	‘fim’
145	[ai'ɸũɲɛ]	/ai'puna/	‘flor’

146	[ala'mutu]	/ala'mutu/	‘floresta’
147	[ai'tãne]	/ai'tana/	‘fogo’
148	['atɐ]	/'ata/	‘fogo’
149	[ate'fu:]	/ate'pu/	‘folha’
150	[sa'rike]	/sa'rika/	‘formiga’
151	[ta'rũnu]	/ta'runu/	‘funeral’
152	['ɔðo]	/'ɔdo/	‘furúnculo’
153	[asagi'ʔine]	/asagi'ʔina/	‘galinha’
154	[ga'ʔarfo]	/ga'ʔarpo/	‘garfo’
155	['busɐ]	/'busa/	‘gato’
156	['purɐ]	/'pura/	‘genitalia’
157	[bo'ʔuru]	/bo'ʔuru/	‘gordo’
158	[gi'bɛrɐ]	/gi'bɛrɛ/	‘grande’
159	[leu'leu]	/leu'leu/	‘gritar’
160	['fũnu 'mutu]	/funu 'mutu/	‘guerra’
161	[o'ʔasi]	/o'ʔasi/	‘hoje’
162	[asu'kai]	/asu'kai/	‘homem’
163	[gau'siah]	/gau'siah/	‘irar’
164	[gi'kakɐ]	/gi'kaka/	‘irmão’
165	['gamu ge'nawɐ]	/'gamu ge'nawa/	‘jantar’
166	[li'ãne]	/li'ana/	‘jogar’
167	[nami'duɸi]	/nami'dupi/	‘jovem’
168	[sena'kati]	/sena'kati/	‘ladrão’
169	[sabu'rakɐ]	/sabu'raka/	‘laranja’
170	['bãne]	/'bane/	‘lavar’

171	[leʔe]	/leʔe/	‘ler’
172	[gaɸu'mau]	/gapu'mau/	‘levar’
173	[toti'ʔiri]	/toti'ʔiri/	‘leve’
174	[du'rukʊ]	/du'ruku/	‘limão’
175	[asa'duru]	/asa'duru/	‘limão verde’
176	[gaʔa'ga:]	/gaʔa'ga/	‘longe’
177	['uru]	/'uru/	‘lua’
178	[giso'wasɐ]	/giso'wasa/	‘língua’
179	['konɐ]	/'kona/	‘macaco’
180	['ate]	/'ate/	‘madeira/ árvore’
181	['rikɐ]	/'rika/	‘magro’
182	['ahɐ]	/'aha/	‘manga’
183	[fu'butɪ]	/pu'buti/	‘manhã’
184	['metɪ]	/'meti/	‘mar’
185	[giasu'kaɪ]	/giasu'kai/	‘marido’
186	['gutɐ]	/'guta/	‘matar’
187	[a'gaʔɐ]	/a'gaʔa/	‘medo’
188	['lɔgo]	/'lɔgo/	‘mentir’
189	[asi'ge:]	/asi'ge/	‘meu’
190	[reunu u:]	/reunu u/	‘mil’
191	[a'ɸa:]	/a'pa/	‘montanha’
192	[isidi'ʔarɐ]	/isidi'ʔara/	‘morar’
193	[deɸa'tiɐ]	/depa'tia/	‘morder’
194	['ũmu]	/'umu/	‘morrer’
195	[gi'nɛnɐ]	/gi'nená/	‘mostrar’

196	[fãna'rai]	/pana'rai/	‘moça’
197	[bou]	/bou/	‘muito’
198	[tuφu'rai]	/tupu'rai/	‘mulher’
199	[gi'ʔine]	/gi'ʔina/	‘mãe’
200	['uru u:]	/'uru u/	‘mês’
201	[gi'muni]	/gi'muni/	‘nariz’
202	['laφu]	/'lapu/	‘nascer’
203	[gidada'mate]	/gidada'mata/	‘neto’
204	[moa'gamu]	/moa'gamu/	‘noite’
205	[ini'ge:]	/ini'ge/	‘nosso (excl)’
206	[fi'ge:]	/pi'ge/	‘nosso (incl)’
207	['siwə]	/'siwa/	‘nove’
208	['rasə 'siwə]	/rasa 'siwa/	‘novecentos’
209	[gie'suφə]	/gie'supa/	‘novo’
210	[notɔ'ʔe:]	/notɔ'ʔe/	‘nunca’
211	[təe'rãni]	/təe'rani/	‘não’
212	[matasukaere deφa'base]	/matasuka ere depa'base/	‘o homem bateu no ‘cachorro’
213	[asuka ere mata'base]	/asuka ere mata'base/	‘o homem bateu no menino’
214	['aφu]	/'apu/	‘oito’
215	[rasa 'aφo]	/rasa 'apo/	‘oitocentos’
216	[gi'lebe]	/gi'leba/	‘ombro’
217	[naite'ʔisi]	/naite'ʔisi/	‘onde’
218	[ainehusidi'are]	/ainehusidi'ara/	‘onde você mora?’
219	[ise're:]	/ise're/	‘ontem’

220	[u rurusiu:]	/u rurusiu/	‘onze’
221	[gi'wali]	/gi'wali/	‘orelha’
222	[la'ʔawai'miri]	/la'ʔawai'miri/	‘ouro’
223	[o'ʔali]	/o'ʔali/	‘ouvir’
224	[asa'wa:]	/asa'wa/	‘ovo’
225	[ligese'luru]	/ligese'luru/	‘pagar’
226	[gi'bobe]	/gi'boba/	‘pai’
227	['busu]	/'busu/	‘panela’
228	[kai'dile]	/kai'dila/	‘papaia’
229	[gi'baki]	/gi'baki/	‘parede’
230	['aʔe]	/'apa/	‘pedra’
231	['ape]	/'apa/	‘pedra’
232	[u'ʔame]	/u'ʔame/	‘pedra de afiar’
233	['make]	/'maka/	‘pedra de afiar’
234	['lite]	/'lita/	‘pedra lisa’
235	['nake]	/'naka/	‘pegar’
236	[meti'seu]	/meti'seu/	‘peixe’
237	[ki'ki:]	/ki'ki/	‘pequeno’
238	['molu]	/'molu/	‘perder’
239	['seti]	/'seti/	‘perguntar’
240	[gi'ʔiti]	/gi'ʔiti/	‘perna’
241	[ma'lēne]	/ma'lene/	‘perto’
242	[ti'ʔiri]	/ti'ʔiri/	‘pesado’
243	[a'nu:]	/a'nu/	‘pessoa’
244	['lasi]	/'lasi/	‘picar’

245	[aɸagua'dɔ:]	/apagua'dɔ/	‘pico da montanha’
246	[dai'koru]	/dai'koru/	‘poderoso’
247	['baʔe]	/'baʔe/	‘porco’
248	[ne'tāne]	/ne'tane/	‘porque’
249	[ai'ʔahɐ]	/ai'ʔaha/	‘porta’
250	[metigi'wali]	/metigi'wali/	‘praia’
251	[la'ʔawɐ gibu'tiri]	/la'ʔawa gibu'tiri/	‘prata’
252	[rau]	/rau/	‘prato’
253	['raʔu]	/'raʔu/	‘prato’
254	[mɛ'tānɐ]	/mɛ'tana/	‘preto’
255	[nai'rɔbɐ]	/nai'rɔba/	‘preço’
256	['ruku]	/'ruku/	‘pular’
257	[naigau'dete]	/naigau'dete/	‘quando’
258	[aianai'rɔbɐ]	/aianai'rɔba/	‘quantos anos você tem?’
259	[u rurusilolo'ah]	/u rurusilolo'ah/	‘quatorze’
260	[lolo'ah]	/lolo'ah/	‘quatro’
261	[aetuku nae'rɔbɐ]	/aetuku nae'rɔba/	‘que horas são?’
262	['deɸu]	/'deɸu/	‘quebrar’
263	[rasa 'limɐ]	/rasa 'lima/	‘quinhentos’
264	[u rurusi'limɐ]	/u rurusi'lima/	‘quinze’
265	[laku'reki]	/laku'reki/	‘raio’
266	['bagɐ]	/'baga/	‘rasgar’
267	['durɐ]	/'dura/	‘rato’
268	[tia'nake]	/tia'nake/	‘receber’
269	[liu'rai]	/liu'rai/	‘rei’



270	[kia'setɪ]	/kia'seti/	‘responder’
271	[u'ʔai]	/u'ʔai/	‘rio’
272	[i'ʔe]	/i'ʔa/	‘rir’
273	[gi'ʔanɔ]	/gi'panu/	‘rosto’
274	[lia'liɛ]	/lia'lia/	‘roubar’
275	[liɛ]	/lia/	‘roubar’
276	[guara'ise]	/guara'isa/	‘conhecer’
277	[ma'ʔɛne]	/ma'ʔene/	‘saber’
278	[nama'dele]	/nama'dele/	‘saltar’
279	[gi'wai]	/gi'wai/	‘sangue’
280	[dile]	/dila/	‘sapo’
281	[ira'ha:]	/ira'ha/	‘sedento’
282	[i'raʔ]	/i'raʔ/	‘sedento’
283	[mini]	/mini/	‘seguir’
284	[gadi'ʔa:]	/gadi'pa/	‘segurar’
285	[geʔe'siʔe]	/geʔe'sipa/	‘segurar’
286	[dah]	/dah/	‘seis’
287	[dahɔ]	/dahɔ/	‘seis’
288	[rasa 'dahɔ]	/rasa 'dahɔ/	‘seiscentos’
289	[rai'male]	/rai'male/	‘semana’
290	[se'mãɛ u]	/se'mana u/	‘semana’
291	[na'ʔugi]	/na'ʔugi/	‘sempre’
292	[au'mi:]	/au'mi:/	‘sentar’
293	[da'ʔuru]	/da'ʔuru/	‘separar’
294	[su'turi]	/su'turi/	‘serra’

295	['fitu]	/'pitu/	'sete'
296	[u'ʔai 'fitu]	/u'ʔai 'pitu/	'sete rios'
297	[rasa 'fitu]	/rasa 'pitu/	'setecentos'
298	[lo'lɔro]	/lo'lɔro/	'sim'
299	[ta'baku]	/ta'baku/	'socar'
300	[te'rusu]	/te'rusu/	'sofrimento'
301	['watu]	/'watu/	'sol'
302	[õmagi'dahe]	/omagi'dahe/	'telhado'
303	['maʔe]	/'maʔa/	'terra'
304	[gi'muʔe]	/gi'muʔa/	'terreno'
305	[ai'ge:]	/ai'ge/	'teu'
306	[gi'tiɛ]	/gi'tia/	'tia'
307	[timoɾ gi'matɛ]	/timor gi'mata/	'timorense'
308	[gi'tiu]	/gi'tiu/	'tio'
309	[au'nake]	/au'nake/	'tirar'
310	[ni'waru]	/ni'waru/	'tomar banho'
311	[ɔ'ʔɔro]	/ɔ'ʔɔro/	'tossir'
312	[ru'ru:]	/ru'ru/	'tremar'
313	[rasa lo'litu]	/rasa lo'litu/	'trezentos'
314	['batɛ]	/'bata/	'tronco'
315	[lo'litu]	/lo'litu/	'três'
316	[õmalo'litu]	/omalo'litu/	'três casas'
317	[u:]	/u/	'um'
318	[liburu u]	/liburu u/	'um livro'
319	[tɔ'benu]	/tɔ'benu/	'vazio'

320	[mɔdo'ʔasɛ]	/mɔdo'ʔasa/	‘vegetal’
321	[gi'game]	/gi'game/	‘velho’
322	['burɛ]	/'bura/	‘vender’
323	[i'miri]	/i'miri/	‘vermelho’
324	[gu'ʔutu]	/gu'ʔutu/	‘vestir’
325	[fi'laɸu]	/pi'lapu/	‘vida’
326	[tua'sabo]	/tua'sabo/	‘vinho’
327	[ruru lo'lai]	/ruru lo'lai/	‘vinte’
328	['maʔo]	/'maʔo/	‘vir’
329	[minigali'laʔɛ]	/minigali'laʔa/	‘voltar’
330	[fi:]	/pi/	‘nós (incl)’
331	[ʔãni]	/'ani/	‘eu’
332	['ini]	/'ini/	‘nós (excl)’
333	['ai]	/'ai/	‘você’
334	[i:h]	/ih/	‘vocês’
335	[tagoba'rau]	/tagoba'rau/	‘paz’
336	[gi:]	/gi/	‘ele’
337	['era]	/'era/	‘eles’
338	['irɛ]	/'ira/	‘água’
339	[aiqi'bere]	/aiqi'bere/	‘árvore’
340	[lo:]	/lo/	‘céu’
341	[o'go:go]	/'ogogo/	‘estúpido’
342	[ho'mi:]	/ho'mi/	‘sentar’
343	[ete'na:]	/ete'na/	‘levantar’
344	[bada'u:]	/bada'u/	‘alguns’

345	[ate'le:ne]	/ate'lene/	'fogueira'
346	[wa:]	/'wa/	'ovo'
347	[ari'bi:]	/ ari'bi/	'víceras'
348	[wala'ku:]	/wala'ku/	'orelha'